

Chear

XX
GB.

Nº 626/63

Guanabara, 21 de junho de 1963.

Prezada Gilda:

Estimo que tudo para si corra pelo melhor, ditando sempre cátedra de sapiência pedagógica e de feminilidade sud-americana !

Nossos assuntos em relação à CHEAR, tudo é silêncio, ao que saiba, ao menos oficialmente.

O propósito desta é ver se você consegue e me remete com a possível presteza, para estudo comparativo que estamos fazendo na América Latina, os dados a seguir enunciados, da Argentina:

- 1 - Produto bruto total (setores monetizados e não monetizados), dividido em setores primário, secundário, terciário (Collin Clark).
- 2 - Despesas públicas totais (correntes e em capital).
- 3 - Despesas totais de educação (correntes e em capital). Públicas e privadas.
- 4 - Despesas totais de investimento (despesas em capital) públicas e privadas (setores monetizado e não monetizado).
- 5 - Investimento em educação (despesas de capital). Custo de construção da infra-estrutura do setor.
- 6 - Financiamento externo (público e privado). Doações, subvenções, investimentos.
- 7 - Doações.

Não sei se será muito pedir mas, em todo o caso, na África foi possível fazer um estudo comparativo, jogando com esses dados, em vinte países. O ano desejado é o mais próximo possível.

Na expectativa de seu maior interesse e breve pronunciamento a respeito, sauda-a efusivamente, o "toujours fidèle a vous"

Jayme Abreu

Jayme Abreu

Exma. Sra.
Profª. Gilda Romero Brest
Uruguay 1552
BUENOS AIRES - ARGENTINA

Plan

Nº 627/63

xx

Guanabara, 21 de junho de 1963.

Meu caro Mariano:

Bato às suas portas acolhedoras para obter do nosso bem amado Chile os dados que, a seguir, enumero.

Esses dados são necessários a estudo que estamos empreendendo em nossa América Latina e se parecem muitos, vale dizer, que na África foi possível obtê-los em vinte países...

São esses os dados que espero você me remeta o mais breve possível, referentes a ano, o mais próximo possível.

- 1 - Produto bruto total (setores monetizados e não monetizados) dividido em setores primário, secundário, terciário (Collin Clark).
- 2 - Despesas públicas totais (correntes e em capital).
- 3 - Despesas totais de educação (correntes e em capital). Públicas e privadas.
- 4 - Despesas totais de investimento (despesas em capital) públicas e privadas (setores monetizados e não monetizados).
- 5 - Investimentos em educação (despesas de capital). Custo de construção da infra-estrutura do setor.
- 6 - Financiamento externo (público e privado). Doações, subvenções, investimentos.
- 7 - Doações.

Faço votos para que tudo para si corra pelo melhor, como merece.

Com minhas recomendações à família, um abraço muito cordial do

Jayme Abreu

Jayme Abreu

Prof. Mariano Rocabado Munoz
Av. Simon Bolívar 6678
SANTIAGO - Chile

JA/Osr

PROJETO CHEAR - RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA SECUNDÁRIA E O ENSINO SUPERIOR - SUGESTÕES QUANTO À AÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA MELHORAR ESSAS RELAÇÕES.

BRASIL

1. Recomendações quanto à melhoria do ensino secundário, por promoção da Universidade

Estas recomendações são apresentadas do ponto de vista da ação catalítica que CHEAR pretende desenvolver para melhorar a educação. Não são colocadas em termos de participação de CHEAR em projetos específicos, concretos, delimitados.

- A - As escolas secundárias de aplicação, dependentes de Universidades, devem ter, sempre, o caráter de escolas experimentais.
- B - A Universidade deve incrementar à realização de cursos de pós-graduação e de treinamento em serviço, ao magistério secundário.
- C - A Universidade deve rever os processos de formação de orientadores educacionais, a fim de melhor habilitá-los ao desempenho de suas atividades e, outrossim, montar ou aperfeiçoar serviços de orientação profissional.
- D - A Universidade deve rever a estrutura e os processos de formação do magistério secundário, especialmente do ponto de vista da prática de ensino e das peculiaridades do ensino nos dois ciclos, um comum-geral e outro especializado, em que se divide a escola secundária.
- E - A Universidade deve liderar movimento no sentido de que a atual inspeção do ensino secundário perca o seu atual caráter, puramente formal, em benefício do sentido de uma supervisão técnica especializada.
- F - A Universidade deve estabelecer ou fomentar o funcionamento de Centros de Pesquisa e Planejamento Educacional, para o estudo objetivo das situações sócio-culturais em que se insere a escola e de como planejar o cumprimento de sua tarefa.

2. Recomendações quanto à articulação do ensino superior e secundário

Estas recomendações têm o caráter de matrizes inspiradoras de projetos específicos, concretos, delimitados, com a eventual cooperação de CHEAR.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Projeto 1 -

- a) Elaboração de testes de aptidão escolar para o ensino superior, a serem aplicados no penúltimo ano do Colégio (2º ciclo do ensino secundário), aceitos pela Universidade.
- b) Elaboração de novos instrumentos de medida dos conhecimentos e aptidões dos candidatos a ingresso nos cursos superiores.

Mediante convênios entre a Reitoria da Universidade de São Paulo e a de Brasília, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (por seu ramo de São Paulo) seria realizado, com o auxílio de CHEAR, êsse projeto, montado no ano de 1963 para execução em 1964.

Projeto 2 - Elaboração de literatura pedagógica e material de instrução para o ensino secundário

Mediante convênio entre o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e CHEAR se ampliaria a programação, já existente, de elaboração de literatura pedagógica, a saber, livros de texto, livros fonte, manuais para o professor e de material de instrução para a escola secundária, de modo a ser a mesma acelerada e aumentada.

Projeto 3 - Comissão de Admissão à Universidade
Acreditação de Escolas Secundárias

Mediante convênio entre o Centro Brasileiro de Pesquisas Educa -
cionais e Reitorias de Universidade a serem escolhidas, com o au-
xílio de CHEAR se montaria, em 1963, êsse projeto, visando ao seu
funcionamento, em 1964.

Por êle se instalaria uma "Comissão de Admissão à Universidade",
que trabalharia em regime de articulação entre professôres uni-
versitários e professôres secundários.

Igualmente se buscaria pôr em funcionamento, em forma experimen-
tal, voluntária e cooperativa, um serviço de Acreditação de Esco-
las secundárias.

Projeto Nº 3

CRIAÇÃO DE UM CONSELHO DE ADMISSÃO E ACREDITAÇÃO DE
ESCOLAS SECUNDÁRIAS

Em meu entender o conselho deveria ser inicialmente criado em caráter restrito e exploratório. Só algumas universidades dela participariam em caráter voluntário.

- 1 - A primeira área de exploração seria a da análise do estoque de seus alunos para um possível relacionamento entre o seu rendimento e a preparação secundária que tivessem recebido e fixação de um conceito sobre aluno bem preparado para realizar um curso ^{superior} secundário. Alguns fatos deveriam ser apurados, entre os quais enumeramos, a título de exemplo, os seguintes:
 - a - o que sabem os alunos dos conhecimentos reputados básicos em ciências, artes e letras para a realização do ensino superior que deveriam ter sido aprendidos na escola secundária ?
 - b - capacidade dos alunos de ler livros;
 - c - capacidade de expressão oral, escrita e de outras formas gráficas;
 - d - capacidade de estudar;
 - e - padrão ético dos estudantes;
 - f - capacidade de iniciativa;
 - g - capacidade de pensar com os dados recolhidos pela leitura, no laboratório ou na audiência de aulas;
 - g - capacidade de resolver problemas individuais e sociais;
 - i - uso de línguas estrangeiras;
 - j - capacidade de participar na vida do grupo;
 - k - capacidade de observar a natureza física e de compreender o que se passou e se passa no meio social.
- 2 - Uma tentativa experimental de um critério de avaliação de escolas secundárias deverá constituir uma segunda área de exploração. Com caráter exemplificativo enumeramos abaixo alguns pontos a serem investigados:
 1. Grau de atendimento dos seguintes objetivos educacionais:
 - a - relações éticas;
 - b - preparação para o ensino superior;
 - c - enriquecimento do lazer;

- d - vida cívica;
 - e - vida do lar;
 - f - saúde;
 - g - domínio dos processos fundamentais;
 - h - formação religiosa.
2. Meio social em que está localizado o estabelecimento:
- a - densidade industrial;
 - b - densidade agrícola;
 - c - densidade comercial;
 - d - densidade demográfica;
 - e - tradição cultural.
3. Administração
- a - formação de diretor;
 - b - experiência educacional do diretor;
 - c - idem com relação aos titulares de postos importantes.
4. Professorado
- a - seu recrutamento e seleção;
 - b - sua formação;
 - c - seu aperfeiçoamento;
 - d - sua experiência;
 - e - seu horário;
 - f - seu regime de salário.
5. Qualidade do ensino
- a - currículos adotados;
 - b - programas e planos de ensino adotados;
 - c - métodos visando reter conhecimentos;
 - d - métodos visando desenvolver atividades e iniciativas dos alunos;
 - e - número de horas de trabalho pelos alunos em laboratórios e oficinas;
 - f - número de aulas efetivamente dadas;
 - g - número médio de alunos por classe;
 - h - sistema de notas e de avaliação do rendimento do ensino;
 - i - sistema de orientação e supervisão do ensino.
6. Condições de estudo
- a - tipo de estudo dirigido, sua extensão e eficácia;
 - b - livros existentes na biblioteca, sua organização e efetiva utilização;
7. Sistema disciplinar adotado.
8. Orientação educacional adotada.

9. Atividades extra-classe
 - a - uso efetivo do auditório e seus programas;
 - b - clube e associações estudantis;
 - c - outras atividades.
10. Matrícula
 - a - por cursos;
 - b - por séries;
 - c - regime de um turno e seu horário;
 - d - regime de dois turnos e seu horário;
 - e - regime de três turnos e seu horário;
11. Destino dos alunos concluintes:
 - a - número em cursos superiores
 - b - número em empregos que não exigem cursos superiores;
12. Julgamento da escola pela comunidade
 - a - julgamento pelos alunos
 - b - julgamento pelos ex-alunos
 - c - julgamento pelos pais.
13. Relações com a comunidade
 - a - participação da escola na comunidade;
 - b - grau de utilização da escola pela comunidade;
 - c - grau e maneira de contato e de ação conjunta de pais e professores.
14. Julgamento de professores universitários sobre alunos egressos da escola secundária.
15. Instalações materiais (A avaliação das instituições materiais poderá ser objeto de uma ficha especial).
 - 3 - Talvez se pudesse fazer uma experiência em um número limitado de escolas superiores nas quais se juntasse ao atual sistema de exames vestibulares de seleção de alunos, um outro de medição de nível mental por meios de testes intelectuais, medição de conhecimentos básicos também por meio de testes, exame do curriculum escolar secundário dos candidatos e entrevista. A existência dos dois sistemas permitiria comparações elucidativas.

Os projetos delas decorrentes devem ser de iniciativa e responsabilidade da Universidade, mobilizando, sempre que lhe pareça o caso, a cooperação do professorado secundário.

- A - Elaboração de testes de aptidão escolar, a serem aplicados no segundo ano do segundo ciclo do ensino secundário. Esses testes deverão ser aceitos pela Universidade.
- B - Adaptação da terceira série do segundo ciclo do ensino secundário, à preparação para o exame vestibular.
- C - Ampliação das oportunidades de escolarização em nível superior, sem prejuízo da qualidade do ensino.
- D - Construção de novos instrumentos para medida de conhecimentos e aptidão dos candidatos a ingresso no ensino superior.
- E - Estudo de formas de entendimento entre o ensino superior e o secundário, pela:
 - E' - Instituição de Comissões de Admissão à Universidade.
 - E'' - Organização de sistema de "acreditação" de escolas secundárias.
- F - Organização, provada a eficácia dos testes de aptidão
 - F' - Modelos de cursos de preparação para os vários ramos do ensino superior.
 - F'' - elaboração de literatura pedagógica e material de instrução.
 - F''' - indicação de mudanças de estrutura necessárias na escola secundária.

QUADRO DOS CONTACTOS REALIZADOS PELO GRUPO CHEARNO PERÍODO 21/10 A 17/11 - 1962

	Argen- tina	Chile	B r a s i l		México	EE.UU.	Total de Contactos
			Guana- bara	S. Paulo			
Escolas...	5	5	3	6	3	7	29
Institui- ções e Serviços	2	3	1	1	1	3	11
Entrevis- tas	7	11	7	6	6	14	51
Total de contatos por país	14	19	11	13	10	24	91

Projeto Nº 3

CRIAÇÃO DE UM CONSELHO DE ADMISSÃO E ACREDITAÇÃO DE
ESCOLAS SECUNDÁRIAS

Em meu entender o conselho deveria ser inicialmente criado em caráter restrito e exploratório. Só algumas universidades dela participariam em caráter voluntário.

- 1 - A primeira área de exploração seria a da análise do estoque de seus alunos para um possível relacionamento entre o seu rendimento e a preparação secundária que tivessem recebido e fixação de um conceito sobre aluno bem preparado para realizar um curso ^{superior} secundário. Alguns fatos deveriam ser apurados, entre os quais enumeramos, a título de exemplo, os seguintes:
 - a - o que sabem os alunos dos conhecimentos reputados básicos em ciências, artes e letras para a realização do ensino superior que deveriam ter sido aprendidos na escola secundária ?
 - b - capacidade dos alunos de ler livros;
 - c - capacidade de expressão oral, escrita e de outras formas gráficas;
 - d - capacidade de estudar;
 - e - padrão ético dos estudantes;
 - f - capacidade de iniciativa;
 - g - capacidade de pensar com os dados recolhidos pela leitura, no laboratório ou na audiência de aulas;
 - g - capacidade de resolver problemas individuais e sociais;
 - i - uso de línguas estrangeiras;
 - j - capacidade de participar na vida do grupo;
 - k - capacidade de observar a natureza física e de compreender o que se passou e se passa no meio social.
- 2 - Uma tentativa experimental de um critério de avaliação de escolas secundárias deverá constituir uma segunda área de exploração. Com caráter exemplificativo enumeramos abaixo alguns pontos a serem investigados:
 1. Grau de atendimento dos seguintes objetivos educacionais:
 - a - relações éticas;
 - b - preparação para o ensino superior;
 - c - enriquecimento do lazer;

- d - vida cívica;
 - e - vida do lar;
 - f - saúde;
 - g - domínio dos processos fundamentais;
 - h - formação religiosa.
2. Meio social em que está localizado o estabelecimento:
- a - densidade industrial;
 - b - densidade agrícola;
 - c - densidade comercial;
 - d - densidade demográfica;
 - e - tradição cultural.
3. Administração
- a - formação de diretor;
 - b - experiência educacional do diretor;
 - c - idem com relação aos titulares de postos importantes.
4. Professorado
- a - seu recrutamento e seleção;
 - b - sua formação;
 - c - seu aperfeiçoamento;
 - d - sua experiência;
 - e - seu horário;
 - f - seu regime de salário.
5. Qualidade do ensino
- a - currículos adotados;
 - b - programas e planos de ensino adotados;
 - c - métodos visando reter conhecimentos;
 - d - métodos visando desenvolver atividades e iniciativas dos alunos;
 - e - número de horas de trabalho pelos alunos em laboratórios e oficinas;
 - f - número de aulas efetivamente dadas;
 - g - número médio de alunos por classe;
 - h - sistema de notas e de avaliação do rendimento do ensino;
 - i - sistema de orientação e supervisão do ensino.
6. Condições de estudo
- a - tipo de estudo dirigido, sua extensão e eficácia;
 - b - livros existentes na biblioteca, sua organização e efetiva utilização;
7. Sistema disciplinar adotado.
8. Orientação educacional adotada.

9. Atividades extra-classe

- a - uso efetivo do auditório e seus programas;
- b - clube e associações estudantis;
- c - outras atividades.

10. Matrícula

- a - por cursos;
- b - por séries;
- c - regime de um turno e seu horário;
- d - regime de dois turnos e seu horário;
- e - regime de três turnos e seu horário;

11. Destino dos alunos concluintes:

- a - número em cursos superiores
- b - número em empregos que não exigem cursos superiores;

12. Julgamento da escola pela comunidade

- a - julgamento pelos alunos
- b - julgamento pelos ex-alunos
- c - julgamento pelos pais.

13. Relações com a comunidade

- a - participação da escola na comunidade;
- b - grau de utilização da escola pela comunidade;
- c - grau e maneira de contato e de ação conjunta de pais e professores.

14. Julgamento de professores universitários sobre alunos egressos da escola secundária.**15. Instalações materiais (A avaliação das instituições materiais poderá ser objeto de uma ficha especial).**

- 3 - Talvez se pudesse fazer uma experiência em um número limitado de escolas superiores nas quais se juntasse ao atual sistema de exames vestibulares de seleção de alunos, um outro de medição de nível mental por meios de testes intelectuais, medição de conhecimentos básicos também por meio de testes, exame do curriculum escolar secundário dos candidatos e entrevista. A existência dos dois sistemas permitiria comparações elucidativas.

Para fins - História da educação média Comissão de Admissão ao Ensino Superior

Dois conceitos históricos devem ser resmemorados na análise do ensino secundário - o da organização da sociedade em classes e o da natureza do homem.

O primeiro fixou a sociedade em grupamentos hierárquicamente superpostos, com valores, prestígio, poderes, regalias e obrigações diferentes.

O segundo fixou uma hierarquia no plano da vida individual, partindo da supremacia da idéia sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da inteligência sobre os sentidos.

A partir da civilização grega, os dois conceitos acima exerceram preponderante influência na conceituação e na organização educacional, mormente do ensino secundário.

A educação para formação de elites - Escola para poucos versus Escola para muitos.

A educação formal seria destinada aos do grupo hierárquico mais alto, menos e mais selecionado - o de elite, que lidava com os conhecimentos e dirigia os homens.

Os gregos e os romanos em grande parte assim a conceberam.

Com o advento do cristianismo e da idade média, a educação passou a destinar-se sobretudo a uma parte que se integrou nesse grupo - o clero.

Os nobres, cuja formação intelectual era negligenciada, recebiam a sua formação moral, militar e religiosa, através da cavalaria e da Igreja; os artífices recebiam a formação moral e profissional através da aprendizagem nas oficinas artesanais; e os servos da gleba aprendiam apenas a obedecer e a lavrar o campo com os pais.

A destinação extremamente seletiva da escola secundária atravessou os séculos. Só no começo deste é que surgem movimentos nacional em poucos países, que viriam a implicar na revisão do conceito seletivo, em benefício do que se poderia chamar a experiência da democratização do ensino secundário. É conhecido o programa de um mínimo de 12 anos de escolaridade para todos em grande parte dos Estados Unidos e de 10 anos em progressiva execução na Inglaterra e Rússia.

Tiveram os conceitos históricos de educação para uma elite e a ulterior da sua popularização influência sobre o nosso ensino secundário ?

O conceito de hierarquia social em nosso país reflete, como não podia deixar de ocorrer, a nossa herança medieval da fase da es

lonização e a do império, visível também em nossa estrutura social da república de senhores de terras, de militares, de titulares de postos oficiais, do clero, de comerciantes e dos trabalhadores do campo.

A abolição e a proclamação da república não haviam acarretado alterações revolucionárias nessa hierarquia social.

De certo modo, com a república os senhores das terras ampliaram a sua área de poder, com a expansão e revigoramento econômico da agricultura da cana de açúcar, do café e do cacau, da criação de gado e da extração da borracha.

A vida social e política do país assentava na econômica dos produtos acima. O governo era uma expressão marcante dos interesses dos fazendeiros e criadores. A riqueza estava distribuída entre os que possuíam fazendas e os que comerciavam com os produtos estrangeiros de que necessitávamos ou dos que comerciavam com os produtos das fazendas oriundos no consumo interno. As propriedades urbanas pertenciam também aos que participavam dos dois grupos. Os postos sociais, militares e administrativos, destinavam-se aos filhos de fazendeiros, criadores e comerciantes. O Estado e as leis eram instrumentos de conservação e de defesa dessa estrutura econômica-social, o que nos parece perfeitamente compreensível.

Não é, portanto, de estranhar-se que a educação se destinasse a um número relativamente reduzido de jovens da nossa elite econômica que aspiravam, através de cursos superiores, aos postos das carreiras liberais e da política, aos cargos públicos e às posições distinguidas e de direção da vida brasileira.

Os que deviam trabalhar conquistariam os comportamentos e técnicas necessárias pelo processo de aquisição direta.

Os ginásios privados, não muito numerosos, e um oficial, todos situados nas capitais dos Estados, ofereciam ensino com ênfase na preparação para ingresso nas Faculdades, não poucos, todavia, preocupados, também, com a formação moral, religiosa e social dos seus alunos. Os honorários enchiam o dia inteiro e os prédios, que eram velhas mansões adaptadas, comportavam a matrícula. Alguns diretores de tais estabelecimentos ganharam renome como educadores. Tal situação perdurou até o primeiro quartel deste século e começa a mudar quando o nosso crescimento demográfico atinge certos índices e a nossa evolução econômica ganha também maior impulso.

A partir da década de trinta inicia-se o crescimento mais rápido do ensino secundário, não apenas como instrumento de conservação de um grupo de elite, mas como, já então, um processo de ascensão vertical de outras classes.

Começou então, desse modo, a ampliação de matrícula em antigos estabelecimentos e inicia-se o aparecimento de novos ginásios e

colégios, também em prédios residenciais adaptados, muitos, agora menores, por escassez das antigas mansões senhoriais.

O número menor de salas e de outros cômodos e espaços livres determina a criação de dois turnos que logo se generaliza a todos os estabelecimentos. Não poucos tiveram que improvisar professores e administradores. As turmas sobem de 45 a 50 alunos.

Por outro lado, pressões sociais significativas levaram alguns Estados a criar novos estabelecimentos oficiais, cêdo superlotados e também em regime de turnos.

Mesmo alguns estabelecimentos públicos que haviam logrado amplas e bem planejadas instalações e equipamentos adequados e experimentados uma fase de ensaio de organização escolar que representava assinalado avanço, sofreram também pressões sociais fortíssimas que acabaram por elevar as suas matrículas a milhares de alunos, excedendo de muito os limites de sua lotação, que os impede de manter a qualidade do trabalho educacional que iniciavam.

Outros colégios oficiais de antiga tradição tiveram também as suas matrículas elevadas a índices espantosos.

Para só citar dois exemplos, o Colégio Pedro II possui agora cerca de 10.000 alunos em três turnos, e o Instituto de Educação cerca de 6.000 em dois turnos.

Por sua vez, iniciou-se no interior do país a realização do ensino secundário, antes quase que só ministrado nas capitais. Mesmo pequenas

nas cidades passaram a ter o seu ginásio.

O aumento crescente de matrícula, cria em consequência uma população escolar muito menos homogênea do que antes, quanto à aptidão para estudos de tipo marcadamente intelectualista, dos interesses, gastos, hábitos, preferências, tradições, ambiente doméstico, recursos econômicos, etc.

Por outro lado o sistema escolar brasileiro não havia ganho a indispensável diversificação e flexibilidade em diferentes tipos de currículos e atividades para corresponder eficientemente àquela crescente e inevitável quebra de homogeneidade.

Muito ao contrário, o sistema resistia a tôdas as tentativas de flexibilidade, permanecendo rígido, uniforme, centralizado ao seu controle, sem atendimento nem às diferenças individuais nem regionais, por mais gritantes que fossem.

Por sua vez não puderam o poder público e a iniciativa privada, acompanhar o crescimento rápido e desordenado do sistema de ensino secundário, nem com a construção de prédios e equipamentos, nem com a formação de professores, supervisores e administradores, a despeito de grandes sacrifícios na criação e manutenção de numerosas escolas de filosofia.

Todos os esforços dispendidos quanto à formação de professores secundários ficaram muito aquém das necessidades, e não se sabe se a sua simples multiplicação quantitativa representa a resposta mais adequada para as nossas necessidades.

Por sua vez, a expansão rápida do número de colégios e de matrículas, reduzia o tempo de ensino pelo regime de turnos, o aumento de alunos em cada classe, reduzia ou anulava as possibilidades de organização adequada do seu trabalho e a improvisação de professores e administradores coexistia com um currículo inviável pela sua abundância e com um sistema de ensinar por via verbal e memorizante, totalmente desadequado para a heterogênea população escolar e para o seu aproveitamento no ensino superior que constituía o seu objetivo.

Outra disposição resultante do aludido ensino deu-se, como era compreensível, na sua função formadora da personalidade e de aquisição dos comportamentos sociais. No regime de superlotação, de turnos e de numerosas provas, salvo raras exceções, desapareceram por igual o tempo e o local para atividades e práticas educativas extra-classe e para contatos pessoais entre diretores, professores, pais e alunos.

Em tais condições nem a constatação de problemas individuais dos alunos, nem o seu diagnóstico, se tornaram possíveis, nem muito menos os remédios através a cooperação de educadores com os pais.

Deve ser anotado que, tendo perdido em força propedêutica e formadora não ganhou a escola secundária brasileira em preparo para o trabalho que as novas circunstâncias lhe estão a impor.

A partir de certo grau de sua expansão em paralelo com a do nosso crescimento demográfico e a da nossa evolução econômica, não mais poderia a citada escola destinar-se exclusivamente à função de encaminhar jovens para o ensino superior, muito embora este continuasse agindo como principal incentivo da sua clientela.

Tal conclusão é confirmada pelas cifras elevadas e crescentes de jovens que abandonam os cursos secundários no meio e dos que concluindo-o não logram acesso às escolas superiores.

A consciência da nova tarefa não parece ter sido ainda despertada, mantendo-se o equívoco da mesma pertencer ao chamado ensino profissional médio.

O Ensino baseado na logicidade do espírito humano e no treino de faculdades mentais - O curriculum de matérias.

Além do influxo da hierarquia social a educação secundária, como dissemos no começo, foi decisivamente conduzida pelo conceito sobre a natureza humana e sobre a hierarquia das faculdades racionais do homem sobre os seus apetites animais.

A teoria da estrutura lógica da inteligência está na base de todo o processo educacional, desde Platão. Os estudos da gramática, da retórica, da oratória, da literatura eram considerados como instrumentos capazes de atender a citada estrutura.

A impossibilidade de dissociação entre o ato de pensar e o de usar os símbolos da linguagem, bem como a identificação entre as leis da gramática e da retórica com as da lógica, estas fixadas por Aristóteles, teriam determinado aquela associação como indispensável à inteligência.

Também a matemática e a geometria foram incluídas no currículo dos gregos (quadrvium) pelo seu sentido lógico e pela sua função de afiar a inteligência.

É certo que a música e a ginástica também estavam presentes no "quadrvium". Foram compreendidas pelas a dança e a poesia pela tradição pelo gosto do ritmo e do senso de proporção dos gregos.

A educação romana tão influenciada pela grega veio a exaltar a importância da oratória como instrumento de formação das novas gerações.

A escolástica por sua vez, não entra em conflito com os princípios que vinham servindo de base à formação da inteligência. O seu método eminentemente verbal de elucidar, classificar, conceituar e definir, e o exercício intensivo do silogismo punham em uso, continua e paralelamente, as leis de linguagem e as da lógica Aristotélica.

O Renascimento clássico retoma o estudo das línguas e da literatura grega e romana e na sua forma mais exagerada concentra os jovens no estudo de Cícero, dos seus discursos e da sua técnica oratória, como sendo o mais rico processo de formação da inteligência.

No século XVII o realismo sensorial introduz o primeiro sentido reformista nos conceitos vigentes da formação através do exercício puramente verbal.

A nova teoria chama a atenção para o papel da experiência sensorial na aquisição do conhecimento. Não bastaria o manejo lógico e gramatical das palavras para sua aquisição.

Abriam-se janelas para o contato com a natureza, não encontradas no puro estudo das línguas e das literaturas nem na pura classificação e análise das idéias, nem na comparação de proposições.

Rasgava-se como um novo mundo o estudo da natureza. O método indutivo, entrevisto por Aristóteles, mas por muito tempo negligenciado, divisa a sua oportunidade de larga aplicação com a grande presença de Francis Bacon na sua pregação. Influenciado por este, Comenius escreveu a sua didática Magna, visando "a arte de ensinar as coisas a todos os homens".

Entre humanistas clássicos e realistas tratava-se debate acêso no qual aqueles, além de afirmarem que o realismo era estreito e uti-

litário, contestam tenha o poder disciplinante da mente, em suas funções básicas.

Argumentam que as coisas, quando reduzidas a símbolos verbais, ficam acrescidas de uma compreensão que alarga a aprendizagem para além do que o interesse pelas coisas individuais pode dar.

Por isso já São Tomás d'Aquino houvera advertido que o conhecimento está mais próximo de resultar do estudo das palavras do que das coisas, por serem aquelas símbolos do conteúdo inteligível.

A resistência ajudou a predominância do curriculum humanista nos estudos secundários até o século XIX.

Todavia um número de escolas limitado começa desde logo a introduzir um currículo enriquecido de estudo de ciências. A introdução da história e das línguas modernas foi, também, um produto de aparecimento do realismo sensorial e do naturalismo.

A revolução industrial associada ao empreendimento colonialista de algumas nações, particularmente na Inglaterra, levaram alguns dos homens proeminentes deste país a defenderem o ensino da Física naquele país como indispensável aos seus interesses comerciais e industriais.

Herbert Spencer, por sua vez, arguia que as ciências não somente igualavam como excediam a linguagem na função de disciplinar a mente.

Entretanto, em nenhum país o entrechoque das correntes de opinião nesse terreno foi mais expressivo do que na França.

Os franceses haviam aprimorado a sua educação secundária como educação da elite dirigente e pensante do país através da culture générale, realizada através da culture d'esprit. Esta era obtida através do treino mental em certas matérias destinado a dar ao aluno senso de clareza, de equilíbrio, de lógica e de precisão, o hábito de julgamento e do bom gosto, do pensar claro, do bien dire e do bien écrire.

O objetivo do ensino secundário francês situa-se menos em assegurar aos jovens quantidades de informações, do que em dar-lhes a capacidade das abstrações e generalizações e neles despertar uma atitude de curiosidade e de indagação mental.

A partir do século XVIII o ensino de Ciências passa a ter extenso lugar no ensino secundário francês. Desde então formam-se duas correntes, uma tradicional, defendendo a predominância das humanidades clássicas e a outra, chamada de moderna, pleiteando mais lugar para as ciências em nome do progresso das ciências, da tecnização da agricultura, do comércio e da indústria.

Emerge desse debate uma expansão da teoria da disciplina das faculdades, do seu treino e da sua transferibilidade ampla, para nela se incluir o currículo moderno como igualmente capaz da função disciplinar.

A organização lógica versus organização psicológica do curriculum
O curriculum de atividades versus curriculum de matérias

A educação secundária esteve, portanto, durante séculos, baseada na manipulação lógica do conhecimento para treino do espírito humano, cuja estrutura era admitida como lógica.

De acordo com essa teoria o curriculum era organizado sob a forma de matérias.

Rousseau foi o primeiro a sugerir uma mudança radical na maneira de considerar-se o currículo. Para ele a criança reflete a ordem da natureza e, em consequência, a ela subordinou o currículo. Todavia, a Froebel couve, efetivamente, a tentativa de o construir em torno da natureza da criança, seguindo a filosofia idealista de Kant. Froebel admitia possuir a criança uma auto-atividade natural, a priori, através da qual procura constantemente afirmar-se. De acordo com essa teoria o currículo não se originava exclusivamente de fora da criança. Ao contrário, nascia de dentro desta. A educação seria o processo de realização do eu interno. A teoria de Froebel não o conduzia, entretanto, ao desprezo pela cultura social. Seria a integração do interno com o externo o objetivo a colimar.

Não foram poucos os que desenvolveram conceitos sobre currículo tomando a criança como centro, todavia, baseados mais em observações empíricas do que em especulações filosóficas. William James e, mais tarde, Thorndike, caminharam nessa direção através da sua psicologia dinâmica. A criança, observavam, possui ao nascer uma série ponderável de instintos e impulsos. O currículo deve ser organizado para dar expressão a tais capacidades. Por outro lado, no seu sentido negativo, a teoria da disciplina formal da aprendizagem defendia que a coisa importante na aprendizagem não estava no conteúdo mas no desenvolvimento mental. No seu lugar a psicologia dinâmica tornou corrente a noção da aprendizagem específica, de que cada educando o que aprende é a responder a situações específicas. Nesse caso o currículo tinha que ser concebido em termos de respostas específicas ou de atividades julgadas desejáveis às crianças.

Dewey propõe que se abandone a noção de matéria como alguma coisa pronta e acabada em si mesma e fora da experiência da criança, bem como a noção de que essa experiência é alguma coisa de rígido. Ela é fluida, embionária, vital. A criança, os fatos e as verdades dos estudos definem a instrução. Há uma contínua reconstrução, movendo-se da atual experiência da criança, de fora para dentro, daquilo que é representado pelo corpo organizado da verdade que chamados estudos.

O currículo centralizado na criança e o centralizado nas matérias têm um denominador comum - a experiência. Ambos são essenci-

almente currículos ativos. O problema real reside, pois, na maneira de organizá-lo. A matéria não está em ponto oposto ao da experiência da criança, mas deve ser incorporada a esta.

Profundamente influenciado pela teoria de Darwin, Dewey pensou na educação como uma constante reconstrução da experiência, a fim de adaptar e readaptar o ambiente em mudança. Adaptação sucedida importa em sua constante reconstrução em trazer-se para a atual as experiências passadas, próprias e de outros. A herança social contida nas informações, nos fatos, nas habilidades, no conhecimento, reunidos na matéria de ensino, devem ser aprendidos não como um fim em si mesmo, mas como elementos na solução de um problema concreto de ajustamento.

A inclusão nos currículos de trabalhos manuais, de atividades esportivas, de artes industriais, de trabalhos agrícolas, de atividades artísticas, domésticas e sociais, emerge de todo esse movimento de idéias, com mais aceitação nos países anglo-saxões do que nos latinos.

No Brasil, as duas tendências misturam-se com a força social que conduzia o nosso ensino secundário para a função exclusiva de acesso às escolas superiores e geraram entre nós a tendência dominante da ministração de conhecimentos abundantes.

As matérias e os programas do ensino secundário crescem continuamente, buscando dar aos jovens a totalidade dos conhecimentos existentes.

O sistema de exames se organiza em termos da suposta apuração dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e acabam por acentuar os processos de memorização, como os mais adequados para sucesso nos aludidos exames.

Reformulação dos objetivos do ensino secundário

O movimento de idéias oriundas do realismo, do naturalismo e das teorias da educação como adaptação e ajuste recíprocos do meio e do homem, bem como a sua crescente popularização, determinaram, por outro lado, a reformulação dos próprios objetivos do ensino secundário.

Herbert Spencer está entre os primeiros que fizeram uma exposição clara e bem considerada da teoria utilitarista do valor relativo das matérias. As atividades usadas no processo educacional são catalogadas pela ordem com que ajudam a sociedade a sobreviver e são enumeradas pela forma seguinte:

- 1 - atividades que diretamente asseguram a auto preservação;
- 2 - atividades que por assegurar as necessidades da vida, indiretamente ministram a auto-preservação;

- 3 - atividades que têm por fim a criação e a disciplina da nova geração;
- 4 - atividades em que estão envolvidas relações sociais e políticas adequadas;
- 5 - atividades diversas destinadas a encher as horas de lazer da vida, devotadas aos gostos e sentimentos.

De 1915 a 1918 a "National Society for the Study of Education" dos Estados Unidos nomeou uma comissão para estudar a fixação de mínimos essenciais do currículo. Tinha se tornado proeminente determinar os objetivos da educação. Novas técnicas de medida foram adotadas na investigação sociológica dos objetivos educacionais existentes na sociedade contemporânea. Os filósofos fixaram que cabia à Filosofia da Educação determinar quais os objetivos que deveriam controlar idealmente a seleção do currículo. O filósofo proeminente era então John Dewey que exerceu durante duas décadas influência profunda na reconstrução do currículo, através do seu instrumentalismo.

Entre os que buscaram uma revisão curricular estava Franklin Bobbitt que fixou duas atitudes então vigorantes e antagônicas. A primeira a dos que consideravam o estudo de matérias pelo que pudessem enriquecer a mente, aumentar a capacidade de apreciação, refinar a sensibilidade, a disciplina e a cultura. A segunda a dos que consideravam as matérias pelo que pudessem contribuir para a ação prática e eficiente num mundo prático. Bobbitt, segundo Dewey, inclinou-se para o último grupo, para atingir a objetivos educacionais certos e do currículo. Bobbitt propôs fazer uma análise das atividades de experiência humana nos seus campos principais, enumerando as seguintes:

- Atividades da linguagem;
- Saúde;
- Cidadania;
- Contatos sociais gerais;
- Uso adequado da mente;
- Ocupações de Lazer;
- Atividades religiosas;
- Responsabilidades paternas;
- Atividades práticas não especializadas;
- Atividades vocacionais.

Os pontos acima encontram semelhança com os de Spencer e com os sete princípios cordiais do ensino secundário cuja lista tinha sido fixada seis anos antes, que eram as seguintes:

- Processos fundamentais;
- Saúde;
- Participação no lar;
- Profissão; Horas de lazer; Relações éticas; Cidadania.

Depois de chegar aos objetivos o passo seguinte seria o de formular princípios que nos façam chegar ao conteúdo dos currículos. Chartres propõe para esse fim tomar os ideais ou objetivos e dividi-los em sub-grupos e assim proceder até atingir a atividades específicas a serem desempenhadas pelo homem. Tais atividades então seriam arrumadas pela ordem de seu uso social e usada pelas crianças e pelo tempo disponível. Tais atividades constituiriam afinal o currículo.

A análise de atividades tomaram posteriormente várias formas. Uma delas se transformou em análise de ocupações. Outra tomou a forma de exame dos erros e dificuldades de aprendizagem dos alunos, buscando construir um currículo que os evitasse. Dewey aceitou como útil a fixação de princípios ou objetivos tendo em vista o escopo e as proporções de um programa. Mas para Dewey os objetivos não podiam ser estabelecidos antecipadamente e independentemente do problema da aprendizagem. Para ele a reconstrução do currículo se fazia em paralelo com a contínua reconstrução da própria experiência. O currículo emergiria portanto, do processo de adaptação e readaptação da experiência passada para atingir a objetivos que a própria experiência formula.

Escola secundária para muitos e novo conceito de currículo a sua variedade e flexibilidade.

O movimento de educadores brasileiros nos últimos trinta anos considerou com insistência a necessidade de ensino secundário e a flexibilidade do currículo que lhe permita atender tanto às diferenças individuais como as das condições e oportunidades sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases consagrou tal flexibilidade quando estabeleceu:

Art. 44 - O ensino secundário admite variedade de currículos, segundo as matérias optativas que forem preferidas pelos estabelecimentos.

Além da variedade acima prevê a Lei de Diretrizes e Bases pelo seu art. 47 a existência de ginásios e colégios técnicos industrial, agrícola, comercial, todos em dois ciclos de 4 e 3 anos pelo menos e com valor equivalente ao do ensino secundário.

Avançamos, portanto, de um sistema rígido e separador dos jovens em escolas destinadas a classes diferentes (ensino secundário e ensino profissional) para o de vários caminhos de valor equivalente quanto as possibilidades de acesso ao ensino superior, e capaz de atender às diferenças sociais e variados caminhos da vida.

A adaptação do antigo regime ao novo certamente vai ser realizado gradativamente, ao longo de muitos anos.

Nessa evolução vão emergir não apenas alguns tipos de ginásios de currículo clássico, científico ou moderno, comercial, industrial ou

agrícola, mas uma gama muito mais variada, segundo numerosas condições.

As escolas secundárias variarão em maneiras de ser, em resultados e em objetivos. Não terão caracteres idênticos as situadas em grandes metrópoles ou em pequenos núcleos urbanos do interior, em zonas industriais e comerciais densas ou em áreas de produção agrícola, em comunidades de grande ou de pequena tradição cultural, em áreas de grande prosperidade ou de pobreza ou de crise.

Aquelas diferenças de localização retratarão fatores de ponderável influência como sejam a presença ou não de escolas superiores na mesma cidade em que estão as escolas secundárias, a existência ou não de empregos atrativos no serviço público, na indústria, no comércio e nos transportes, a disponibilidade de professores secundários, etc.

Ainda outro grupo de fatos a influírem sobre as escolas secundárias será o da densidade da classe média e o nível de salários de trabalhadores da indústria e dos transportes, bem como o das pressões sociais para a criação de ginásios e colégios públicos gratuitos.

Sabemos que os fatores acima são meros desdobramentos ou causas uns dos outros e se entrelaçam extraordinariamente entre si ou se refletem uns sobre os outros.

Escolas haverá destinadas a clientela seletas do ponto de vista social, capazes de pagamentos elevados, outras voltadas para as classes médias, outras para filhos de famílias mais modestas, mediante pagamentos de mensalidades mais acessíveis, e por último as de natureza pública que porão sob a mesma ação educacional alunos procedentes de todas aquelas classes.

Estabelecimentos haverá instalados com todos os requintes materiais e com professores bem pagos, outros com instalações apenas toleráveis e muitas outras com instalações deficientes e professorado heterogêneo.

Escolas com variedade de currículos existirão ao lado de outras com um só, bem como surgirão as que darão ênfase paralela a atividades de formação religiosa e moral como as de instrução, enquanto outras concentrarão seus esforços no adestramento de alunos para vestibulares e ainda outras acabarão por ver a maioria dos seus ex-alunos logo ingressarem em empregos e apenas uma minoria ínfima em cursos universitários.

Funcionarão escolas de um, de dois e de três turnos, com professores formados em Faculdade de Filosofia, ou apenas registrados, ou ainda de titulares de outras profissões, que apenas dispensam ao ensino as sobras da sua atividade principal.

Não há como evitar-se que toda essa gama de possibilidades ocorra, nem a sua eliminação pode ser pretendida, em país de liberdades e sub-desenvolvimento pela simples fixação de padrões no papel que as verificações simuladas acabam de fato por abaixar ao nível que possibilite o reconhecimento de quantos não correspondam aos citados padrões.

Aliás, a Lei de Diretrizes e Bases não só previu a flexibilidade de tipos de escola secundário, como admitiu implicitamente a existência de padrões diferentes, quando estabeleceu que os sistemas de ensino são estaduais e o reconhecimento e a inspeção das escolas primários e de nível médio caberão a cada unidade da Federação (art. 47).

Por outro lado, não dá a citada Lei competência à União a fixação de padrões aos Estados.

O papel do Ministério da Educação e Cultura e do Conselho Federal de Educação na criação de um espírito comum no ensino brasileiro.

A variedade é inevitável e saudável. Ela tenderá a ampliar-se no indispensável e a reduzir-se no que for conveniente. Uma incoercível ação reflete dos sistemas escolares, uns sobre os outros, os conduzirão, com o tempo, a uma apreciável unidade, buscada mas não imposta, que dará a todos marcada semelhança. É o que ocorre em países que adoram a variedade de sistemas.

No processo de expansão e de aprimoramento dos sistemas escolares cabe ao Ministério da Educação e ao Conselho Federal de Educação um extraordinário papel. A Lei de Diretrizes e Bases armou-os de um instrumento de grande eficácia que é a ajuda financeira a ser prestada aos Estados, através dos fundos previstos pelo artigo mediante convênios. Estes podem e devem compreender assistência técnica aos sistemas educacionais, inclusive na organização de centros de treinamento e aperfeiçoamento de professores, de supervisores e de administradores, na elaboração e impressão de livros e material didático, na organização de escolas de demonstração, na promoção de reuniões periódicas de administradores educacionais e através de outras medidas semelhantes.

A avaliação de estabelecimentos de ensino secundário

Uma das ações indiretas mais fecundas e cabíveis a ser exercida sobre os estabelecimentos de ensino é o de sua avaliação e, imprescindível face à variedade de situações e padrões que apresentarão.

Com ela buscar-se-iam vários propósitos, entre os quais enumeraremos os seguintes:

- a - desempenho pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Educação da sua função de velar pela execução da Lei de Diretrizes e Bases e das decisões do Conselho Federal de Educação (Art.....)
- b - orientar os pais na escolha do estabelecimento de ensino mais adequados para os seus filhos;
- c - realizar uma sábia estimulação dos estabelecimentos entre si, visando o seu progressivo aprimoramento;

- d - estimular as Universidades no aprimoramento do sistema de seleção de candidatos aos seus cursos, pelo conhecimento das condições e tipos de escolas secundárias existentes no país;
- e - colaborar com as autoridades estaduais na fixação de critérios para a escolha dos estabelecimentos de ensino secundário as quais sejam atribuídas a função de realizar exames de madureza;
- f - descoberta de problemas cuja solução mereçam ajuda financeira e técnica da União;
- g - estimular os estabelecimentos à auto avaliação;
- h - estimular os Estados na ação de aprimoramento de seus sistemas escolares, pela possibilidade de comparação de uns com os outros;

A avaliação de escolas secundárias nasceu nos Estados Unidos com o problema de admissão dos egressos daquelas nas Universidades.

Possuindo aquele país tantos sistemas escolares quanto são os seus distritos, sentiram as universidades que, por sua vez, independentes no fixar os seus critérios de admissão, a necessidade e a conveniência de conhecer os estabelecimentos de nível médio de onde provinham os candidatos aos seus cursos.

Não satisfizeram as Universidades norte-americanas com a apresentação pelos candidatos de certificados de conclusão de escolas secundárias, nem com a realização pura e simples de exames de admissão.

Observaram que estes levam os candidatos a armazenarem conhecimentos deturpando a sua formação, através de provas sempre insuficientes para a verificação das qualificações para estudos de nível superior. O processo adotado foi afinal o de conhecer que tipo de educação e que ensino ministram as escolas secundárias e acreditar aquelas que as Universidades reputam estar efetivamente realizando uma boa formação para os efeitos de indicar os alunos que devam nestas ingressar.

A verificação das escolas secundárias é feita nos Estados Unidos através de associações regionais, de Departamentos Estaduais de Educação e por Universidades. Em todas o trabalho é feito pelo trabalho conjunto de professores universitários e secundários.

Na acreditação são utilizados à base de quatro processos distintos:

- 1 - Aplicação dos "Evaluative Criteria"
- 2 - Julgamento qualitativo por comitês de educadores experientados;
- 3 - submissão dos alunos daquelas escolas a um extenso conjunto de testes estandarizados;
- 4 - apreciação dos resultados dos graduados por aquelas escolas em instituições de ensino superior;
- 5 - apreciação do sucesso de empregos dos graduados que não ingressam nos "colleges";
- 6 - apreciação do julgamento dos alunos;
- 7 - apreciação do julgamento dos pais.

O grau de validade do sistema norte-americano implica em extenso e continuado trabalho de pesquisa,

Não é nosso propósito sugerir neste trabalho a adoção de processo idêntico para admissão de candidatos às universidades brasileiras.

O nosso objetivo primeiro é o de desenvolver um instrumento que ajude o Ministério a desempenhar a sua tarefa de cooperar com os Estados e Municípios financeira e tecnicamente na expansão e melhoria do ensino secundário e seja útil às Universidades no aprimoramento do seu sistema de recrutamento e seleção de alunos.

Está o Ministério da Educação e Cultura em posição estratégica para realizar tal tarefa, em primeiro lugar, pela sua posição única que lhe dá visão de conjunto dos vinte e dois sistemas escolares estaduais, o do Distrito Federal, o do federal supletivo e dos existentes nos Territórios. Em segundo por estar o Ministério desligado da responsabilidade de reconhecimento e da fiscalização dos estabelecimentos de ensino secundário, da competência dos Estados, e, portanto, em posição neutra.

~~XXXXXXXXXXXX~~

× Em caráter exemplificativo, tentamos enumerar alguns dos pontos, objeto de julgamento:

1. Grau de atendimento dos seguintes objetivos educacionais:

- a - relações éticas;
- b - preparação para o ensino superior;
- c - enriquecimento do lazer;
- d - vida cívica;
- e - vida do lar;
- f - saúde;
- g - domínio dos processos fundamentais;
- h - formação religiosa.

2. Meio social em que está localizado o estabelecimento:

- a - densidade industrial;
- b - densidade agrícola;
- c - densidade comercial;
- d - densidade demográfica;
- e - tradição cultural.

3. Administração

- a - formação de diretor;
- b - experiência educacional do diretor;
- c - idem dom relação aos titulares de postos importantes.

4. Professorado

- a - seu recrutamento e seleção;
- b - sua formação;
- c - seu aperfeiçoamento;

ТЕСНИСА (БОИТО IV)
 БЪ БЪ - ЕЩЕ ПЛОХО ДО ГОДЕБИО ВЪЗРАБИО БЪВЪ А СООБРЕИВЪСЪО ДО БЪОБЪВЪМЪ

- d - sua experiência;
- e - seu horário;
- f - seu regime de salário.

5. Qualidade do ensino

- a - currículos adotados;
- b - programas e planos de ensino adotados;
- c - métodos visando reter conhecimentos;
- d - métodos visando desenvolver atividades e iniciativas dos alunos;
- e - número de horas de trabalho pelos alunos em laboratórios e oficinas;
- f - número de aulas efetivamente dadas;
- g - número médio de alunos por classe;
- h - sistema de notas e de avaliação do rendimento do ensino;
- i - sistema de orientação e supervisão do ensino.

6. Condições de estudo

- a - tipo de estudo dirigido, sua extensão e eficácia;
- b - livros existentes na biblioteca, sua organização e efetiva utilização;

7. Sistema disciplinar adotado.

8. Orientação educacional adotada.

9. Atividades extra-classe

- a - uso efetivo do auditório e seus programas;
- b - clube e associações estudantis;
- c - outras atividades.

10. Matrícula

- a - por cursos;
- b - por séries;
- c - regime de um turno e seu horário;
- d - regime de dois turnos e seu horário;
- e - regime de três turnos e seu horário;

11. Destino dos alunos concluintes:

- a - número em cursos superiores
- b - número em empregos que não exigem cursos superiores;

12. Julgamento da escola pela comunidade

- a - julgamento pelos alunos
- b - julgamento pelos ex-alunos
- c - julgamento pelos pais.

13. Relações com a comunidade
 - a - participação da escola na comunidade;
 - b - grau de utilização da escola pela comunidade;
 - c - grau e maneira de contato e de ação conjunta de pais e professores.

14. Julgamento de professores universitários sobre alunos egressos da escola secundária.

15. Instalações materiais (A avaliação das instituições materiais poderá ser objeto de uma ficha especial).

A lista acima, como dissemos atrás, é meramente exemplificativa. A organização de uma ficha de avaliação e do critério de julgamento dos seus itens terá que exigir a aplicação de métodos experimentais.

Tanto a experimentação citada como a aplicação da ficha que vier a ser adotada só poderá ser feita pela Diretoria do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura.

INTRODUCTION

At the CHEAR Conference which was held in Rio de Janeiro from February 25 to March 3, 1962 one of the major problems discussed was the need for university leadership in fostering the improvement of secondary education. The Executive Committee, meeting at Washington, D.C. in July, 1962, decided that a small group of distinguished educators from North America and Latin America should be selected to conduct a study of certain aspects of secondary education in Argentina, Brazil, Chile, and Mexico. The purpose of the study was to develop specific recommendations and projects which, if undertaken by the universities through their university-related secondary schools, might serve as a general stimulus to the improvement of secondary education throughout each country.

In accordance with this decision, a commission was selected which was composed of three members from Latin America and three from North America. The commission included Dr. Jayne Abreu, Director of the National Institute for Educational Research, Rio de Janeiro; Mr. Mariano Rocabado, Director of the Liceo Juan Antonio Rios and Professor of Orientation, University of Chile, Santiago; Mrs. Gilda L. Romero Brest, Director, Department of the Science of Education, Faculty of Philosophy and Letters, University of Buenos Aires; Dr. Ardwin J. Dolio, Vice President for Academic Affairs, Ferris Institute, Michigan; and Dr. Matthew J. Pillard, Associate Professor of Education, University of Pennsylvania. In Brazil the group was joined by Dr. Robert J. Havighurst, Professor of

Education, University of Chicago; and the group was accompanied in Argentina, Brazil, Chile, and New York, by Dr. William C. Spencer, Assistant Secretary General of the Council on Higher Education in the American Republics.

Between October 21 and November 11, the commission visited Argentina, Brazil, Chile, and Mexico. In addition to visiting selected representative secondary schools in these countries, the group interviewed many distinguished educators and had the benefit of their thoughts regarding the needed areas of improvement. Following the visits to the four countries of Latin America it was decided that, for comparative purposes and for the possibility of contributing to more precise recommendations, an additional week should be spent in visiting selected schools in North America. Accordingly the group studied schools in Illinois, New York, and Pennsylvania. A complete record of the schools which were visited and of the persons interviewed is found in Appendix A.

Upon completion of the visitation program the group summarized its observations and developed, first, a series of general recommendations for action which the universities might take to assist the improvement of secondary education. Next, the group developed a number of specific projects, which, in their opinion, have the potential of serving as catalysts for the improvement of secondary education. The recommendations and suggested projects are submitted by the commission as its report for consideration by CHEAR.

I. GENERAL RECOMMENDATIONS

In a typical report of a commission, one section is usually devoted to general observations regarding the area being studied. However, such a section will not be submitted by this group because of the general agreement among CHEAR representatives that there is a need for improvement in secondary education, otherwise there would be no reason for the mission. Consequently, the report refrains from moralizing, does not discuss strengths observed nor deal with the weaknesses in detail. Instead, the report to CHEAR contains recommendations of the commission regarding actions which might be taken by the universities to foster the improvement of secondary education.

The recommendations focus on three major areas: A. the need for training programs; B. the need for setting an example of best practice in university-related secondary schools; and C. the need for reexamining the relations between the universities and secondary schools.

A. Training Programs.

The universities have a major responsibility for the preparation of certain types of secondary school personnel. In the judgment of the commission, the universities should consider the development, improvement, and expansion of this type of activity in the following ways:

1. The universities should consider increasing the number of courses available for upgrading the training of teachers now in-service through:

- a) an increased emphasis on post-graduate studies for teachers who have met certification requirements;
- b) an increased emphasis on providing courses leading to certification for those teachers who are not properly qualified;
- c) an increased emphasis on making available to teachers in-service, through course work and other media, new developments in education as they occur; and
- d) an increased emphasis on in-service training within individual secondary schools.

This is an area where the university can offer direct and immediate action. If it is agreed that properly trained and constantly improving teachers are essential in providing effective education, this type of activity on the part of the university can make a great impact on secondary education.

2. The universities should establish within their appropriate faculties, a commission, committee, or office, charged with the responsibility of promoting a continuous evaluation of the program of teacher education, and of stimulating the introduction of new methods, materials, and ideas into the teacher education program as quickly as these become available.

3. The universities, where appropriate, should consider the establishment of programs of teacher education which are specifically

designed to prepare teachers for the type of program in which they will be engaged. For example, if the first cycle of the secondary school is to deal with subject matter in an integrated fashion and the second cycle is to emphasize specialized studies, the teacher education programs for these levels should differ accordingly. In any case, the universities could consider the need for a good common general education background for all teachers, after which the program would become differentiated, depending upon the specific level at which one is to teach.

4. The universities should institute programs designed to train supervisory personnel for the secondary schools.

A good supervisor, working closely with teachers in his area of responsibility, insures constant awareness and use of new and better teaching methods and materials. Good supervision is particularly needed by the many teaching personnel who are not qualified for their positions. The university, by providing trained supervisory personnel, can help alleviate this problem.

5. The universities should organize professional course work and training programs designed to produce specialists in educational and vocational guidance.

Guidance is recognized as being essential for secondary school students, but professionally trained counselors are very scarce. When students must make critical decisions early in their educational careers, the assistance of qualified personnel is essential. The professional course work for counselors should include an emphasis on the preparation and use of counseling materials.

6. The universities should institute programs for the training of school administrators.

The programs should be differentiated. One should serve the needs of present school administrators who wish to improve their effectiveness and the effectiveness of their schools. Another should be developed for the preparation of those persons who wish to become administrators. In the judgment of the commission, the provision of in-service education for present school administrators could begin immediately.

B. Exemplifying Best Practices in University-Related Training Schools.

Often the most effective way to change existing practices is to establish an example of what can be done by a school which focuses on improvement. The universities are in a position to provide this example through the effective operation of their university-related schools. It may be necessary to alter the existing organization and structure of the university-related schools to permit them sufficient flexibility so they may:

- 1) develop new content, materials, and methods for learning;
- 2) organize and carry on pilot projects and demonstrations; and
- 3) disseminate these ideas, methods, and materials to other secondary schools.

For example, in the judgment of the commission, one step which should be taken is to develop a well paid corps of full-time teachers who can give all of their attention to teaching at one school and to the improvement of their performance. These teachers

should have sufficient time free from teaching to enable them to work at improving their methods, creating new materials, organizing courses of study, and similar activities. This is within the power and responsibility of the university.

C. Relationships Between the University and Secondary Schools.

The public schools of a country are an integral part of the educational program of that country. Each unit is dependent upon the preceding unit for its supply of well qualified students. Together, all units contribute to the welfare of the country by supplying the well educated, competent individuals needed to fill important roles. Consequently, a means of maintaining a close relationship among the different units is needed. The university can contribute to the improvement of this problem by:

- a) the establishment of a permanent committee, commission, or office responsible for a continuous study of the articulation between secondary schools and the university with particular attention being paid to the problem of admission to the university.

The nature of this problem varies. In some cases, there are so few places available in the university that the admissions examination becomes unrealistic. When this happens the secondary school program is affected. In other cases, the greater problem is the relationship between the level of achievement reached by secondary school graduates and the level of achievement expected at the start of first year university classes. The problems exist; a board, or commission, or office should be established to study the situation and recommend the necessary changes.

- b) the establishment of centers for the production and evaluation of all types of teaching materials and for the preparation of persons who in turn will prepare these materials in the secondary schools.

In the judgment of the committee such a center would not only help the secondary schools by the preparation of materials and personnel, but would also help the university by the preparation of similar materials for use in the university.

- c) the establishment or promotion of center of educational research and planning which could assist the secondary schools with curriculum organization and with problems of school organization and administration. These centers could organize and foster school and community surveys.
- d) the establishment of centers of documentation and information charged with the responsibility of collecting and disseminating information on all educational developments occurring within the country and in other countries that have significance for the improvement of secondary education.

At present, there is a lack of exchange of information within a country and between countries about newly developed teaching materials, curriculum changes, and courses of study. The information is available and would greatly help secondary school improvement if it were collected and disseminated to all schools.

II. SPECIFIC PROJECT PROPOSALS FOR CONSIDERATION BY CHEAR

A. Improved Relations Between Universities and Secondary Schools.

A major problem, which interferes substantially with the progress of students as they move from the secondary schools to the universities, is the lack of specified attainment expected by the universities for admission. Frequently, the examinations for admission are only remotely related to the secondary school studies. Furthermore, those examinations do not appear to be valid instruments for selecting the candidates most suited to the university.

Accordingly, it is proposed that (1) a special study be undertaken in each country concerning the problem of articulation and admission. Since the problem varies somewhat from country to country, it is suggested that each university select a person to formulate and carry out its own study. Ideas for such a study might be solicited from members of the CHEAR Commission representing Argentina (G.Romero Brest), Brazil (J.Abreu), and Chile (M.Rocabado).

It is further proposed that (2) each university appoint a director of research to serve each experimental secondary school with which it is associated. The appointed person should be provided with time and resources for the purpose of obtaining essential data regarding:

- a. the composition of the enrollment in the secondary school;
- b. the progress of these students; and
- c. what happens to those who drop out and those who complete the secondary school program.

The director of research should also provide services which will help teachers in the school to set up experimental studies on various

teaching methods and materials. Finally, a report should be prepared annually to record the basic data and to provide recommendations for modifying the school program so as to improve performance in accordance with the demonstrated needs. Such a project might be supported by CHEAR for its initial year.

B. Curriculum and Materials for Learning.

Throughout Latin America, teaching materials are apparently in very short supply. That this is a major deterrent to improvement in secondary education cannot be debated. There are several specific projects which are related to this problem and which can be undertaken at a relatively low cost. These projects, to be most effective, should be undertaken jointly in all countries, with each emphasizing a different aspect of the problem and with joint agreement on distribution to all other participating countries of the results of the efforts of any one country.

1. Textbook and other teaching materials exhibit and workshop.

This project is designed to inform all participants of the teaching materials already available throughout Latin America, and through them to inform all secondary school personnel. It was apparent to the commission that there was insufficient communication between countries about teaching materials available in one country which could be immediately useful elsewhere. The proposal seeks to correct this situation by bringing together one or more representatives from each university and university-related secondary school for a conference on available teaching materials and a workshop on use of the materials. Details are as follows:

a. The rector of the university would appoint at least

one and possibly more university faculty members as well as one or more faculty representatives from each university-related school to serve as his representatives to the exhibit and workshop. These persons would be responsible for preparing a list of all recently (1957 - to date) published texts and similar teaching materials available in his country and for assembling the collection of these materials.

- b. The prepared list would be sent to the office of the coordinator (appointed by CHEAR). The coordinator would check all lists for duplications, etc.
- c. The coordinator would then visit the representatives of each country and personally study the materials to check for omissions and to check the adequacy and usability of the materials. Since the materials will all have been gathered in one central place in each country, this could be the beginning of a materials center.
- d. The coordinator would prepare a master list of materials and would ask the representatives to send a specified number of copies to a central location where the exhibit and workshop will be held.
- e. The coordinator would then receive and organize the exhibit, and conduct, with the assistance of such persons as he needs, the workshop on use of the materials. The workshop exhibit should last approximately one week.
- f. One university representative from each country will bring

back a complete set of all materials available from the several countries. He and the other representatives from that country will organize in one university-related school, a display of the master exhibit including the sample items from all countries.

- g. The representatives will conduct workshops for the local school personnel and later for other schools. The itinerary in each country will be planned with the coordinator.
- h. Upon completion of the project, the collection becomes the property of the university for use in its university-related schools.

2. Learning Materials Center.

This is closely related to the preceding project. One person in one university-related school in each country should be given the time and charged with the responsibility of developing a learning materials center. This means a commitment also of space for the center. The details of the project are as follows:

- 1) The university appoints one person to serve as director of the learning materials center, gives him, initially, adequate office space and some space for materials and equipment.
- 2) CHEAR appoints a coordinator who develops a workshop for those designated as directors. The agenda will cover purposes, collection of materials, and techniques of using materials, together with such other items as are deemed necessary by the group.
- 3) The directors compile their collection, first from national sources, next from other sources.

- 13 -

- 4) The coordinator makes regularly scheduled visits to check progress and to assist when needed.
- 5) After 6 months a conference is held to summarize progress and make further plans.

3. Preparation of Materials through Translation and Adaptation

There is a quantity of new material for instruction becoming available in different languages throughout the world. As one step in the process of providing more and better teaching materials, it is proposed that a prototype study be undertaken in the field of Physics, Chemistry, or Biology in one university-related high school in each country. Physics is suggested for the initial study.

- a. The university designates one of its physics faculty to work as a team member with one of the physics staff of the university-related high school in preparing new curriculum materials for the high school.
- b. CHEAR appoints a coordinator for the project. He sends to each team a set of the PSSC materials in physics.
- c. The team in each country studies the materials.
- d. After a suitable time for study, all teams are brought to the United States to study the materials as they are being used in high school classes. This should include actual work with the students in a teaching situation (no less than 6 weeks).
- e. At the conclusion of this experience all teams are assembled in New York for an evaluation of the usefulness of the materials in the other countries and for an assessment of equipment needed.
- f. The teams return to their country to translate and adapt the material and put it into practice.

g. The coordinator visits each team to assist as needed.

This project could be expanded in similar fashion to other fields of learning.

4. Translation of Textbooks

This an alternative proposal which provides only for the translation of materials now in print in a language other than Spanish or Portuguese. It is suggested that a team of two, one a university professor, the other a high school teacher, in a given subject matter field, be freed of other responsibilities to:

- a) Locate desirable textbooks in other languages.
- b) Evaluate these textbooks for their usefulness in the particular country.
- c) Select one textbook which to them is most applicable to their situation.
- d) Translate the textbook, with the necessary adaptations into the proper language, after securing the necessary releases.
- e) Drafts of the publications would then be mimeographed for use with pilot classes.
- f) Publication of the textbook in sufficient quantity to result in a relatively low cost per copy.

The team could be in any one subject area and each participating country could work in a different area thereby multiplying the effect of the project. CHEAR could underwrite the cost of one or more teams and could guarantee the publishing company sufficient backing to guarantee no loss in the first edition.

5. Reproduction of Presentations by Master Teachers

Closed circuit TV is being used experimentally in some parts

of Latin America. In some schools the proportion of unqualified teachers is very high. In other cases students are unable to take a subject for lack of a teacher. In view of these facts it is suggested that a means be found to reproduce via kinescope the work of master teachers, so it might be used to present material via closed circuit TV in schools where instruction is inadequate or unavailable. Several possibilities exist.

a) In those situations where televised instruction is now conducted successfully, the presentations should be recorded on film, duplicate copies made, and distributed to other schools.

b) A center may be established where staff and facilities may be used to produce kinescope lessons in various subjects for distribution to schools in Latin American countries.

c) Where facilities for receiving televised lessons are not now available equipment would have to be provided.

6. Student Study Center

The study group recognizes that the student load in some schools makes it difficult to reserve space for study purposes. The group, however, wishes to suggest that a room be established in each university-related school which will be reserved as a study room for students. Here under the guidance of skillful teachers a student who is having difficulty, or one who wants to improve his study habits could be helped. This project costs little but would be of major value to many students. Eventually it might well be equipped with many of the modern devices for aiding student learning.

7. Talent Search and Program Adjustment

There are many very able students in the secondary schools.

For many reasons, students generally complete the same program at the same pace despite their varying abilities. It is recommended that a project be undertaken that will:

- 1) Identify the superior students through a combination of aptitude test scores, achievement test scores, and past academic record; and
- 2) That a small, experimental honors program be instituted which will challenge the most able students.

This may require the development of adequate measures of ability and achievement but could be begun on other bases.

C. Teacher Education

The competence of teachers is a major factor in the educative process. Thus, the program for preparing teachers must be designed with great care. In a unified manner it should provide adequate experience intellectually in appropriate disciplines and specialized professional courses, as well as actual experience in the teaching role under supervision. As a means of promoting this objective, the following proposal is suggested.

Project: Seminar for one week on teacher education

Purposes: (1) Develop a program of professional studies for preparing teachers of the first and second level respectively in secondary schools.

(2) Specify the type and extent of field work and experience to be provided for prospective teachers.

(3) Develop a proposal for putting the plan into operation.

Participants: Teams of two or more people, representing the

teacher education faculty and a secondary school related to the university concerned.

Operations: (1) Select a coordinator for the project
(2) Rectors submit names of participants
(3) Coordinator prepare a proposed agenda for the seminar, engage staff, and arrange for the conduct of the project.

D. Training of Supervisors

The performance of most teachers can be improved substantially through direct assistance from trained supervisors. The need for such aid seems abundantly evident. Accordingly, it is proposed that a special project be undertaken for the purpose of training selected teachers with outstanding leadership ability for that purpose.

Each university might designate one or more persons from the university-related secondary school to participate in the proposed project. Selection would be made from among those expected to have responsibility for improving instruction in a specific subject field such as mathematics, sciences, languages, etc.

A program would be provided, either in the home country or abroad, which would include not only the latest developments in the content fields, but also would provide training in the field of human relations in regard to effective supervisory service.

Those who complete such a program could be expected to (1) render direct assistance to teachers in schools with which they are connected, and (2) conduct workshop and summer programs for teachers from other schools.

APPENDIX A
VISITS AND INTERVIEWS
CHEAR PROJECT ON SECONDARY EDUCATION

Argentina (Buenos Aires)

Host: Risieri Frondizi, Rector de la Universidad de Buenos Aires

Visita: Colegio Nacional de Buenos Aires

Entrevista: Rector:

Vice Rector:

Vice Rector: Felipe Alberto Mantero

Comision Renovacion Planes y Programas Colegio Nacional
de Buenos Aires y Comission Renovacion Planes y Programas
Escuela Superior de Comercio "Carlos Pellegrini"

~~Visita: Escuela Superior de Comercio "Carlos Pellegrini"~~

Entrevista: Rector:

Visita: Colegio Nacional "Domingo F. Sarmiento"

Entrevista: Rector:

Visita: Liceo Nacional de Senioritas No. 2

Entrevista: Rector:

Entrevista: Director General de Ensenanza Secundaria, Normal
y Especial

Visita: Escuela Primaria Quinquela Martin

Brazil (Rio de Janeiro)

Host: Ulhoa Cintra, Rector, University of São Paulo

Visita: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Entrevista: Sr. Anisio Teixeira

Prof. Lourenço Filho

Prof. Mario de Brito

Prof. Faria Gois

Prof. Cleantho Siqueira

Brazil (Rio de Janeiro) cont'd

Visita: Colegio Brasileiro de Almeida

Entrevista: Prof^a. Edilia Coelho Garcia, Rector

Visita: Ginasio de Aplicação, Faculdade de Filosofia,
Universidade do Brasil

Entrevista: Prof. Luis Narciso Alves de Mattos, Rector

Visita: Colegio Pedro II

Entrevista: Prof. França Campos, Vice Rector

Brasil (São Paulo)

Host: Ulhoa Cintra, Rector, University of São Paulo

Entrevista: Carlos Correa Mascaro, Departamento de Educação do
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Univer-
sidade Sao Paulo

Visita: Colegio de Aplicação, Faculdade Filosofia, Universidade Sao
Paulo

Entrevista: Rector:

Visita: Colegio Rio Branco

Entrevista: Rector:

Visita: Colegio Santa Cruz

Entrevista: Rector:

Visita: Curso Anglo-Latino

Visita: Colegio Roosevelt

Entrevista: Rector:

Visita: Colegio MacKenzie

Entrevista: Oswaldo Muller da Silva, Presidente

Chile (Santiago)

Host: Sr. Juan Gomez Millas, Rector, University of Chile

Chile (Santiago) cont'd

Visita: Liceo de Experimentacion, "Gabriela Mistral"

Entrevista: Sra. Olga Schachtebeck, Directora

Visita: Liceo Experimental, "Manuel de Salss"

Entrevista: Srta. Florencia Barrios T., Directora

Visita: Liceo de Experimentacion, "Juan Antonio Rios"

Entrevista: Sra. Olivia Lopes

Visita: Liceo de Aplicacion

Entrevista: Sr. Pedro Contreras, Rector; y Presidente, Colegio
del Personal Docente Directivo de los Liceos Fiscales

Visita: Instituto Nacional

Entrevista: Sr. Antonio Oyarzun, Rector

Sr. Clemente Canales, Vice Rector

Entrevista: Sr. Jose Herrera G., Superintendente de Educacion Publica,
Ministerio de Educacion

Sr. Hugo Melendez E., Director de Educacion Secundaria,
Ministerio de Educacion

Sr. Humberto Elgueta, Presidente, Federacion de
Educadores de Chile

Sr. Enrique Savedra, Instituto de Educacion, University
of Chile

Irma Salas, Director of Educational Research, University
of Chile

Mexico City

Host: Ing. Victor Bravo Ahuja

Sub secretario de Ensenanzas y Superior

Entrevista: Chavez

Rector, National University of Mexico

Lic. Alfonso Ortega Martinez

Secretario General Ejecutivo

Asociacion Nacional de Universidades e Institutos
de Ensenanza Superior

- 4 -

Mexico City (cont'd)

Entrevista: Ing. Jose Antonio Padilla Segura
Secretario Ejecutivo
Instituto Politecnico Nacional

Justo A. Zamudio
Director General, Secondary Education

Sr. Kubli, Private Secretary to Subsecretario de
Ensenanzas Tecnica y Superior

Ing. Hugo Carretero, G.
Coordinat^{or} of Technical Schools, Ministry of Education

United States (Illinois)

Visit: Evanston Township High School

Interview: Dr. Lloyd Michael, Superintendent

Visit: University of Chicago

Interview: Dr. Thomas Bowman, Associate Director, School Improve-
ment Program

Visit: Laboratory High School, University of Chicago

Interview: Dr. Willard Congreve, Director of Secondary Education
Dr. Marguerite Jackson, College Placement Counsellor

United States (New York)

Visit: Scarsdale Senior High School

Interview: Mr. Aaron Fink, Principal
Mr. Stefan Corbin, Dean of Boys

Visit: Columbia University

Interview: Dr. Mark Peitsch, Director of Admissions

United States (Pennsylvania)

Visit: West Chester Public School System

Interview: Mr. Harold H. Wingerd, Superintendent of Schools

United States (Pennsylvania) cont'd

Visit: Stetson Junior High School

Interview: Mr. Walter Derkacz, Principal

Visit: West Chester Senior High School

Interview: Mr. Robert McCarter, Principal

Visit: Council of Superintendents of Ten School Districts

Visit: Cheltenham Senior High School

Interview: Dr. Edwin B. Keim, Principal

Visit: University of Pennsylvania

Interview: Dr. W.B. Castetter, Associate Director, Educational
Service Bureau

Dr. H. Shafer, Director, Laboratory for Learning
Materials

Visit: Radnor Senior High School

Interview: Dr. T. Edmund Rutter, Superintendent of Schools
Miss Mary H. Carter, Principal

CHEAR

TENTATIVE PROPOSALS FOR PROJECTS

Matthew J. Hillard

1. **Articulation - Admissions**
(to be written by J. Abreu)
2. **Citizenship (Havighurst)**
3. **Translate New Subject Curricula**
 - a. **Select representatives** PSSC (Prototype)
 - b. **Send them materials** Chem & CBA
 - c. **Visit U.S. schools** SMSG ETC
 - d. **Translate** BSSC
4. **Released time for staff & University connected schools for professional activities.**
5. **Textbook exhibit and workshop (see attached)**
6. **Selected scholars prepare new textbooks.**
7. **TV Films of Lessons**
8. **Learning materials center and director in each experimental high school.**
9. **Student study center in each experimental high school.**
10. **Seminar on Teacher Education**
Program of studies
Field work and practice teaching
11. **In Service Education, via field workers (Supervisory)**
12. **Conference on leadership for principals and assistant principals.**

CHEAR

Detail of Suggested Project -
Exhibit of Textbooks & Other Printed Materials
for Learning
(Courses of study, units, etc.)

1. Representative of each country prepare a list and assemble a collection of recent texts, etc. (1957-).
2. Send list to central office of coordinator.
3. Coordinator visit all participating centers to check items on list.
4. Coordinator prepare master list and ask representatives from each country to send specified number of copies to central location (possibly Lima, Peru).
5. Conduct workshop for one week for representative and others.
6. Each university, in cooperation with one experimental school, set up a "master exhibit," including sample items from all participating countries.
7. Universities and experimental school representatives conduct workshop for local staff -- later for other schools.

Gilda L. de Romero Brest
Argentina

PARTE I. GENERAL RECOMMENDATIONS

Observaciones generales: Creo que el informe en su totalidad se refiere al problema de las relaciones entre la Universidad y la educación media, por lo tanto, considero que el apartado C (pag.8) podría referirse exclusivamente al tema de la articulación entre ambos niveles de la enseñanza, y a la cuestión de la admisión a la Universidad (punto "a", pag. 8 y 9).

Los puntos "b", "c" y "d" (pag. 9 y 10) podrían constituir, si se acepta este criterio, recomendaciones separadas y de importancia semejante a los actuales apartados A, B y C.

Mi propuesta concreta, en consecuencia, sería que el informe tuviera 6 apartados o capítulos:

- A.-Training Programs;
- B.-Exemplifying best practices in University related schools (suprimiendo en el título la palabra training - que puede traer confusión);
- C.-Articulation between University and Secondary School;
- D.-Centers for the production, evaluation and use of teaching materials;
- E.-Centers for educational research and planning;
- F.-Centers of documentation and information.

Observaciones particulares: Punto B (pag.7). Propongo modificar la redacción y ampliar esta recomendación de la siguiente manera, a partir del primer párrafo (pag.7):

////////university related schools. It may be necessary to alter the existing structure of the university-related schools to permit them sufficient flexibility so they may organize and carry on pilot projects and demonstration in order to experiment and disseminate new ideas, techniques and materials concerning the:

- a) Racionalización de la organización interna de la escuela y de los servicios existentes y la instalación de los que sean necesarios;
- b) Distribución y utilización racional y flexible de los profesores y del personal técnico y de sus recursos e instalaciones;
- c) Flexibilizar el horario, la jornada y el año escolar;
- d) Desarrollar nuevos contenidos, métodos y materiales de enseñanza;
- e) Diversificar y flexibilizar los planes y programas;

f) Flexibilizar el agrupamiento de los alumnos;

g) Flexibilizar la promoción de los alumnos.

For example, in the judgment of the commission, one step which should be taken.....etc. (pag.8)

Punto C:(pag.8). De acuerdo con mi propuesta este punto incluiría sólo la primera parte de este capítulo .Es decir , las consideraciones generales y el apartado a) (pag.8 y 9).

El punto b) (pag.9) pasaría a ser D.-

El punto c) (pag 10) " " 2 E.

El punto d) (pag.10) " " " F.

Parte II

Comentario al proyecto "B" Curriculum and Materials for Learning
(pag 12) 1. Textbook and other teaching materials exhibit and workshop.: Considerando la escasa cantidad de los materiales mencionados que pudieran ser realmente significativos para un efectivo mejoramiento de la enseñanza, no estoy segura de que se justifique invertir el dinero y el esfuerzo que ello supone en este proyecto. Quizás si se ampliara la idea, incluyendo materiales de países más adelantados en este aspecto (USA y algunos de Europa), los resultados podrían ser más efectivos.

PROYECTOS PARA ARGENTINA

Gilda L. de Romero Brest

Proyecto 1.-ARTICULACION ENTRE LA ESCUELA MEDIA Y LA UNIVERSIDAD Y ADMISION A LA UNIVERSIDAD

A.-Constituir una comisión integrada por profesores del ciclo superior de la escuela media y profesores universitarios para estudiar los problemas generales de la articulación entre ambos ciclos y los criterios y procedimientos para la admisión a la universidad.

B.-ARTICULACION ENTRE LA ESCUELA MEDIA Y LA UNIVERSIDAD

a) Estudiar los principales problemas relativos a la cuestión en el nivel de la escuela media podrían ser:

-Curriculum: .Áreas del conocimiento y de la actividad que abarca;

.Cantidad y calidad de los contenidos (actualización, operatividad, etc.);

.Niveles ~~Niveles~~ de información y habilidad que se exigen para aprobar el ciclo;

.Métodos de enseñanza empleados;

.Materiales didácticos de que se dispone;

..Criterio, técnicas e instrumentos de evaluación

-Organización

.Criterios para el agrupamiento de los alumnos

.Sistemas de promoción;

.Posibilidades de enriquecimiento y aceleración de los estudios que se ofrecen a los alumnos con especiales capacidades e intereses;

.Servicios de orientación educacional y vocacional existentes. Técnicas e instrumentos para el conocimiento de los alumnos (capacidades, intereses, rendimiento, registro de la historia escolar, etc.);

-Profesores .Títulos;

.Sistemas de actualización de su información de perfeccionamiento docente;

b) Estudiar los problemas de la articulación a nivel de la universidad:

.Expectativas en materia de información, capacidades y actitudes;

.Criterios y sistemas de ingreso;

.Sistemas de organización y formas de enseñanza vigentes para los primeros años de las Facultades;

.Sistemas de evaluación del rendimiento;

.Servicios o sistemas destinados a la orientación y ajuste de los alumnos que ingresan

a primer año y a la presentación de los que

efectuaron e-

lecciones erróneas;

.Sistemas de control del éxito-fracaso y del ritmo de progreso de los alumnos.

B.-ADMISIÓN A LA UNIVERSIDAD

- a) Estudiar los criterios y procedimientos aconsejables para la selección de los alumnos que se admitirán a la Universidad: pruebas de aptitud, rendimiento, ~~información~~^{intereses}, historia escolar del alumno, etc.;
- b) Estudiar cuál es el momento más adecuado para administrar las pruebas de aptitud, intereses, rendimiento, etc. (durante el último año del ciclo secundario, al finalizar el ciclo, al solicitar ingreso a la universidad);
- c) Estudiar la conveniencia de establecer oficinas de admisión en las distintas Facultades para establecer contactos con los posibles candidatos a ingresar a ellas;
- d) Estudiar las tareas que con respecto a la admisión a la Universidad deberían cumplir los Departamentos Psico-pedagógicos o de Orientación Educativa y Vocacional de las escuelas medias;
- e) Formar un cuerpo de expertos en pruebas y exámenes, mediante la contratación de personas en el extranjero (por ejemplo del Educational Testing Service y del College Entrance Examination Board) y el envío de personal para estudiar el problema en centros especializados;
- f) Establecer una oficina de elaboración e investigación de pruebas de admisión.

Proyecto 2.- OFICINA DE PRODUCCIÓN DE INSTRUMENTOS DE EVALUACIÓN DEL RENDIMIENTO

- a) Formar un equipo básico de especialistas en construcción de pruebas de rendimiento mediante un curso intensivo con la colaboración de expertos contratados (por ejemplo del Educational Testing Service) y el envío de personal para formarse en centros especializados;
- b) Instalar un Departamento u Oficina de Evaluación;
- c) Constituir equipos de ~~profesores~~^{docentes} de diversas asignaturas, tanto del nivel medio como de la universidad, para elaborar pruebas de evaluación para situaciones concretas y su aplicación experimental;
- d) Publicación y difusión de pruebas tipos de evaluación. Publicación de manuales o guías para el empleo, adaptación y construcción de pruebas;
- e) Organizar cursos, para profesores de enseñanza media y personal docente universitario, sobre evaluación y construcción de pruebas.

Proyecto 3.-IDENTIFICACION DE ALUMNOS ESPECIALMENTE DOTADOS Y
REAJUSTE EXPERIMENTAL DEL AGRUPAMIENTO ESCOLAR, DEL
CURRICULUM Y DE LOS SISTEMAS DE PROMOCION.

- a) Constituir un grupo de estudio sobre el problema de los especialmente dotados;
 - b) Seleccionar, adaptar o construir instrumentos y baterías de instrumentos/^{para} detectar capacidades, intereses y rendimientos especiales;
 - c) Organizar, en una escuela dependiente de la Universidad, cursos especiales para esos alumnos;
 - d) Elaborar programas y seleccionar materiales adecuados, que permitan ofrecer oportunidades de "enriquecimiento" y "aceleración";
 - e) Flexibilizar los sistemas de promoción facilitar un avance más rápido;
 - f) Adelantar cursos de nivel universitario en el último curso de la escuela media y estudiar la forma de que la Universidad acredite su aprobación.
-

Ministerio de Educación y de Hacienda: Comisión
de Placamiento Integral de la Educación,
Universidad de Chile: Instituto Pedagógico.

I.- Introducción.- El Informe entregado al Comité Ejecutivo de CIEAR por la Comisión de profesores norteamericanos y latinoamericanos que, en los meses de octubre y noviembre de 1962 realizaron estudios sobre los problemas de la educación secundaria en Argentina, Brasil, Chile y México, insiste la conveniencia de que, en relación con esos mismos problemas, las universidades afiliadas a CIEAR presenten a su consideración proyectos encaminados a resolverlos. (Parte II del Informe titulado "Specific Project Proposals for Consideration by CIEAR").

De las sugerencias contenidas en el Pre-Informe de CIEAR, el Instituto Pedagógico de la Universidad de Chile y la Comisión Coordinadora del Placamiento de la Educación han acogido con especial interés la instrucción mencionada y han resuelto solicitar al auspicio de CIEAR para llevar a la práctica un proyecto relacionado con la formación de supervisores, de acuerdo con la recomendación D, de la parte II del Informe (Training of Supervisors).

Importancia del Proyecto.- La función supervisora es decisiva no sólo para el adecuado funcionamiento de un sistema escolar sino para cualquier intento de entender y mejorar los servicios educativos. En el caso de la educación chilena, la necesidad de desarrollar considerablemente las funciones de supervisión de todos los niveles de enseñanza es de la mayor urgencia. En lo que se refiere a la educación primaria, para un total de 37.000 maestros de enseñanza pública en 1962, hay solamente cinco visitadores generales y menos de un centenar de directores locales de educación, que, obstruidos por sus responsabilidades administrativas, no pueden prácticamente destinar sino una fracción mínima de su tiempo a las tareas de supervisión tal como se las concibe en la actualidad. En la educación secundaria, cinco visitadores y diez asesores técnicos son insuficientes para atender a 140 liceos fiscales y más de 300 particulares distribuidos a lo largo de un país con una extensión de 4.000 kms. de longitud. Aunque es efectivo que en esta rama de la enseñanza se consultan ahora los cargos de profesores jefes de departamento de asignaturas, la verdad es que dichos cargos son provistos con personas que no han realizado estudios especializados que los capaciten para actuar como supervisores competentes. Una situación parecida no puede apreciarse en la enseñanza profesional.

La insuficiencia numérica y de preparación de los supervisores toma caracteres de mayor gravedad si se considera que en el momento actual la educación pública chilena, como efecto de los esfuerzos del Gobierno para impulsar el planeamiento integral de los servicios educativos, está siendo sometida a un intenso proceso de renovación, la tarea de orientar la labor docente, de valar por la adecuada aplicación de los programas de estudio y utilización eficaz del material de enseñanza, de contribuir al mejoramiento de los métodos, etc. no se realiza ni podrá realizarse sino en una mínima parte y en condiciones enteramente insuficientes.

Por estas razones, tanto el Instituto Pedagógico como la Comisión Coordinadora del Planeamiento de la Educación Chilena, han considerado de máxima urgencia la tarea de formar supervisores hábiles y en número adecuado para las necesidades del desarrollo educativo del país. Han estimado que esta tarea debe abordarse a la brevedad posible, mediante cursos de formación acelerada para satisfacer las necesidades más urgentes e inmediatas de los proyectos piloto de planeamiento integral de la educación que se pondrán en marcha en 1963, mediante cursos como el que se esboza en este Proyecto y, por último, estableciendo en los institutos superiores del magisterio la formación regular de supervisores para las diversas ramas de la enseñanza.

Dentro de este plan de formación, el Gobierno de Chile solicita la cooperación de UNESCO para la organización y el funcionamiento de un curso que funcionaría en Santiago, de junio a diciembre de 1963, bajo la responsabilidad conjunta del Instituto Pedagógico y de la Comisión del Planeamiento de la Educación, destinado a preparar unos 50 supervisores de enseñanza, particularmente en el nivel secundario.

II.- Propósitos del Curso.- Los alumnos del curso se seleccionarían de entre profesores destacados y con gran experiencia en las diversas ramas de la educación, procurando que participen en él unos treinta profesores de la educación secundaria, unos doce de la primaria y ocho de la profesional.

Los propósitos generales del curso serían los siguientes:

- 1) Procurar que los participantes reactualicen sus conceptos relacionados con la naturaleza, funciones y fines de la educación a través de una discusión sistemática de los problemas educativos que enfrentan los países en proceso de desarrollo.
- 2) Capacitarlos para aplicar eficientemente los principios, métodos y técnicas de la supervisión respecto de tres tipos de situaciones:

- a) la orientación de la labor docente, es decir, la supervisión de las actividades que el maestro desarrolla en el aula;
- b) la supervisión de las actividades de la escuela como conjunto, es decir, la asesoría en la organización y funcionamiento de los establecimientos escolares;
- c) la orientación de la labor que cada escuela y el conjunto de escuelas desarrollan para satisfacer las necesidades educativas de la comunidad local o nacional, vale decir, la asesoría en cuestiones de administración y planeamiento de los servicios educativos.

Ello supone, por una parte, el estudio cuidadoso de la naturaleza y fines de la supervisión en cada uno de estos tres tipos de situaciones, de los principios que la inspiran, de sus métodos y técnicas y, por otra, una seria preparación en la aplicación de estos principios, métodos y técnicas, mediante actividades de práctica cuidadosamente planeadas y dirigidas.

- 3) Poner al día sus conocimientos en materia de psicología educacional, procedimientos de evaluación, revisión de progresos, preparación y uso de material didáctico y planificación de la enseñanza.

III.- Organización del Curso.-

La organización y la dirección superior del curso serán responsabilidad del Instituto Pedagógico y de la Coordinación del Planeamiento.

1. Plan de estudios.- El Plan de estudios cubriría los siguientes aspectos:

Problemas de educación

Principios y técnicas de la Supervisión

Progresos, métodos, material de enseñanza y evaluación

Planeamiento y administración de la educación

2. Áreas de especialización.- Los participantes, además de prepararse para supervisar la organización y funcionamiento de las escuelas y para cooperar en la administración y planeamiento de los servicios educativos, podrán especializarse en la supervisión de la labor docente en las áreas que a continuación se indican:

Idioma patrio

Estudios sociales

Idiomas extranjeros

Matemáticas

Ciencias generales (con especialización en Matemáticas y Física y en Biología y Química).

Educación artística y manual

3.- Condiciones de funcionamiento del curso.- Se ofrecería el curso por un período de 26 semanas, entre junio y diciembre de 1963.

Los participantes del curso que hubieran cumplido con los requisitos de éste recibirían un certificado de competencia en Supervisión del trabajo escolar.

4.- Requisitos para la selección de los candidatos:

- a) Ser profesores titulados en actual servicio en la enseñanza fiscal con un mínimo de 5 años de ejercicio de la profesión y un máximo de 20;
- b) Tener antecedentes profesionales que revelen experiencia y actuación destacadas en labores docentes, inspectivas o administrativas;
- c) Presentar un informe del jefe inmediato del postulante, sobre aspectos señalados con una parte que preparará la Dirección del Curso;
- d) Participar en actividades de supervisión organizadas ad-hoc por la Dirección del Curso.

La selección estaría a cargo de una Comisión conjunta designada por el Instituto Pedagógico de la Universidad de Chile, las Direcciones de Educación interesadas, y la Coordinación del Planamiento educativo.

5.- Personal del Curso.- El funcionamiento del Curso requeriría el siguiente personal:

1 Director

3 Profesores (Problemas de la educación, Principios y Técnicas de la Supervisión, Planamiento y administración de la Educación)

6 Especialistas en supervisión, programas, métodos y material de enseñanza de las diversas materias. Estos especialistas cooperarían, además, en los proyectos piloto de planamiento integral de la educación y en el proyecto sobre evaluación del rendimiento escolar que también se somete al CIEAR.

6.- Equipo y materiales.- El equipo necesario para el curso se utilizaría, además, en los proyectos piloto de planamiento integral de la educación, y sería el siguiente:

- a) Colecciones de material de enseñanza - textos, dispositivos, películas, etc.
- b) Projectores de películas y de dispositivos, grabadores de sonido, laboratorios para la enseñanza de las ciencias y de los idiomas.
- c) Equipo para la producción y reproducción de material de enseñanza audiovisual.

7.- Costo y Financiamiento del Cargo.

a) Reemplazo de 50 profesores por 7 meses		
	EP	300. mensuales c/u
b) 1 Director	EP	4.900
c) 5 Profesores	EP	12.600
d) Gastos de funcionamiento (materiales, transporte, visitas, etc.	EP	6.000
e) Especificos	EP	<u>2.000</u>
	EP	120.500

Estos gastos serian financiados por el Gobierno de Chile.

Los especialistas y el equipo serian financiados con ayuda externa, y servirian tambien, como se ha dicho, a los otros proyectos mencionados. Por lo tanto no es posible estimar su costo.

SOURCES

- ALGUNS PROBLEMAS do ensino universitário, em particular do ensino médico no Brasil, by Olympio da Fonseca Filho. |Rio de Janeiro|, |Academia Nacional de Medicina|, 1961. (Sep. do Boletim da Academia Nacional de Medicina, Av. General Justo 365, Rio de Janeiro, Brazil). 1.
- CAMPANHA de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro - Estabelecimentos de ensino superior. Rio de Janeiro, 1960. 467 p. (Ser. informação, n. 7). (Edited by Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Av. Marechal Câmara 210, Rio de Janeiro, Brazil). 2.
- A formação de pessoal de nível superior, by Américo Barbosa de Oliveira and José Zacarias Sá Carvalho. Rio de Janeiro, 1960. 231 p. (Edited by Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Av. Marechal Câmara 210, Rio de Janeiro, Brazil). 3.
- CONCURSO vestibular de 1954, by A. Almeida Junior - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 22, n. 56, p. 3-26, out. - dez., 1954. (Edited by Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, CBPE, Rua Voluntários da Pátria nº 107, Rio de Janeiro, Brazil). 4.
- CONSIDERAÇÕES gerais sobre a seleção de candidatos à matrícula nas escolas médicas, by Walter Leser. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. XXXVII, n. 85, p. 29-54, Jan.-Março., 1962 5.
- | EXAMES vestibulares de 1960 | - Boletim informativo da CAPES, n. 102/103, p. 113-133, mai.- jun., 1961. (Edited by Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Av. Marechal Câmara 210, Rio de Janeiro, Brazil). 6.
- | EXAMES vestibulares de 1961 | - Boletim informativo da CAPES, n. 91-92, p. 92-108, jun.-jul., 1960. (Edited by Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Av. Marechal Câmara 210, Rio de Janeiro, Brazil). 7.
- MINISTÉRIO DA Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro - Sinopse estatística do ensino médio, 1960. Rio de Janeiro, 1960. 36 p. (Edited by Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Praça Mauá 7, Rio de Janeiro, Brazil). 8.
- Sinopse estatística do ensino superior, 1960. Rio de Janeiro, 1960. 60p. (Edited by Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Praça Mauá 7, Rio de Janeiro, Brazil).

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro - Sinótese estatística do ensino superior, 1961. Rio de Janeiro, 1961. 63 p. (Edited by Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Praça Mauá 7, Rio de Janeiro, Brazil).

10.

MODIFICAÇÃO do sistema dos exames de admissão às escolas superiores; relatório apresentado à Assembléia Universitária da Universidade de São Paulo, by Walter Leser - Revista da Associação Médica Brasileira, v.2, n. 4, p.422-433, set., 1956. (Edited by Associação Médica Brasileira, Av. Brigadeiro Luís Antonio 278, São Paulo, Estado de São Paulo, Brazil).

11.

A REFORMA Universitária e a Faculdade de Filosofia, by Valnir Chagas - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 35, n. 83, p.38-80, jul. - set., 1961. (Edited by Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, CBPE, Rua Voluntários da Pátria 107, Rio de Janeiro, Brazil).

12.

A UNIVERSIDADE e a Nação, by Darcy Ribeiro- Educação e Ciências Sociais, v.10, n. 19, Jan.-Abril., 1962. Rio de Janeiro, Brazil.

13.

O EXAME DE ADMISSÃO às escolas de engenharia, Paulo Edmundo da Costa Ribeiro e outros- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.XXXVII, n.85,p.55-73, Jan.-Março., 1962.

14.

A ADMISSÃO À UNIVERSIDADE e a lei de Diretrizes e Bases, by Valnir Chagas- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. XXXVII, n.85, p. 8-19, Jan.- Março., 1962.

To: J. ABREU

Robert J. Havighurst

November 2, 1962

From: MAT

UNIVERSITY ENTRANCE PROJECT

The purpose of this project is to find ways of increasing the efficiency and flexibility of admission to universities in several Latin American countries.

Each country has its own particular University organization, with an entrance policy which is related to the general conditions of university policy. There are two types of university admission policy, with Buenos Aires and São Paulo representing the opposite poles fairly well.

In Buenos Aires, and other state universities in Argentina, admission to the university is fairly flexible, often requiring no more than a certificate of graduation from a recognized secondary school. (The various faculties have various entrance requirements. The autonomy of the Faculty in matters of admission is a characteristic of Latin American universities.)

After admission to Buenos Aires, the student must take examinations in courses of the first year, and if he fails in these examinations he may be dropped from the university. Thus there is considerable loss of students after admission--of the order of 50 percent. B.A., then, has a rather liberal admission policy accompanied by a fairly rigid policy of student performance after admission.

At São Paulo, and other public-supported universities in Brazil, the entrance requirements are rigid. Each Faculty has its own entrance examinations, and each Faculty determines its own quota of student places. If student candidates greatly exceed the number of student places, the tendency is to raise the passing mark in the entrance examination. Thus the medicine and engineering faculties, with large numbers of candidates, tend to have higher entrance requirements in terms of examinations than the Philosophy (Liberal Arts) and Economics faculties. However, these latter maintain standards often by refusing to fill all their student vacancies if candidates do not do well on the entrance examinations. Once a student is admitted to a Brazilian university, he generally graduates. The loss of students is of the order of 20 percent. He is not generally required to pass annual examinations in order to remain in the university. São Paulo, then, has a rigid ^{admission} policy combined with a relatively liberal policy of requirements for students after they are admitted. There is pressure on the Brazilian universities to relax their admission requirements and to accept more students. The Faculties resist this pressure, not wanting to increase the student-professor ratio.

The National University of Chile is between these two extremes, and has its own particular problems of university admission, related to the existence of regional two-year universities or Community Colleges with easier entrance requirements than the older major universities.

Mexico presents another situation, with an intermediary year of university preparatory work between the secondary school and the university. This intermediary institution offers interesting possibilities for study, since it provides for vocational orientation and guidance, as well as general education and special university preparation.

In all these countries there is a recognized need for making the entrance policies more efficient, and generally there is also agreement on the need for liberalizing the policy so as to provide for expansion of higher education. There is major doubt about the educational value of the existing entrance examinations, which often result in the student using valuable time in "cramming" for an entrance examination that has little use as an educational experience.

Accordingly, it is proposed to set up a University Admissions Research Project, under a Committee representing universities in three or four countries, at least. The Project will consist of several research studies appropriate to the countries and the universities concerned. The result of the Project will be a body of information on the basis of which university admission policy and practice may be improved.

University of São Paulo

Set up a University Entrance Committee, consisting of representatives of several Faculties and of several secondary schools which send large numbers of students to the University. Establish a plan for admitting a certain quota of students to the University without the usual entrance examinations, but based on the students' secondary school record and a test of scholastic ability. Set up a comparison group of University entrants who pass the entrance examinations. Study these two groups of students over a period of three or four years. Arrive at conclusions concerning the values of the "cursinho" or other methods of preparing for the entrance examination. Consider the possibility of making the entrance procedure more flexible and less time-consuming for the student.

University of Buenos Aires

Select a group of about 200 entrants to several Faculties, including Philosophy, Economics, Exact Sciences, Law, and Medicine, which have somewhat different entrance and first-year requirements. Secure data from secondary school records and from tests and interviews concerning the students. Follow them for three years in the University. Note the percentage of drop-out, the amount of changing from one faculty to another, the attitudes of the students toward the University, and quality of the students' work. Deduce propositions for university admissions policy and policy for student orientation and academic programs during the first two years of the university course.

Robert J. Hargrave

SCHEDULE IN PENNSYLVANIA
for Delegation from
COUNCIL ON HIGHER EDUCATION IN THE AMERICAN REPUBLICS
November 13-15, 1962

CHEAR

Tuesday, November 13

8 to 10 p.m. Adult Evening School at Harriton

Wednesday, November 14

9:00 a.m. Leave Wynnwood (Mr. Lent)
9:45 a.m. Arrive at office of Superintendent of Schools, West Chester, Pa.
Mr. Harold H. Wingerd, Superintendent
10:15 a.m. Stetson Junior High School
Mr. Walter Derkacs, Principal
11:30 a.m. Lunch
12:30 p.m. West Chester Senior High School
Mr. Robert McCarter, Principal
2:00 p.m. Depart
3:00 p.m. University of Pennsylvania
1. Educational Service Bureau
Dr. William B. Castetter, Associate Director
2. School Study Councils
Dr. Matthew J. Pillard, Executive Secretary
3. University of Pennsylvania Library

Dinner

Thursday, November 15

8:00 a.m. Leave Wynnwood (take baggage)
8:30 a.m. Radnor Senior High School
Dr. T. Edmund Rutter, Superintendent
Miss Mary H. Carter, Principal
9:30 a.m. Leave Radnor
10:15 a.m. Swarthmore High School
Meeting of Superintendents, Study Council Group A
Speaker: Dr. B. Perry Ottenberg (Psychiatrist)
11:45 a.m. Leave Swarthmore (Mr. Robbins)
12:30 p.m. Lunch at Cheltenham Senior High School
Dr. Edwin B. Keim, Principal
2:30 p.m. Leave Cheltenham
3:30 p.m. University of Pennsylvania
Dr. Hugh Shafer (learning materials and in-service education)
Dr. William E. Arnold, Dean, Graduate School of Education
4:15 p.m. Dr. Matthew J. Pillard
4:30 p.m.
6:30 p.m. Depart Philadelphia for Chicago

1. O projeto de CITEAR deve ser um projeto universitário, ou seja iniciado, planejado e executado por elementos da Universidade.
2. O objeto do projeto deve ser a ~~de~~ articulação do ensino superior com o ensino secundário.
3. Essa articulação deverá ser promovida por meio de
 - a) elaboração de um teste de aptidão escolar para o ensino superior a ser aplicado às penúltimas anos de colégio (2º ciclo de ensino secundário) e aceito pela Universidade
 - b) adaptação da última série de colégio à preparação para o vestibular sob vista pelo aluno
4. Estudo de algum instrumento de entendimento entre o ensino superior e o secundário, seja pelo
 - a) Comissão de Admissão à Universidade
 - b) Organizações de um sistema de "acreditação" das escolas secundárias
5. Se o teste de aptidão provar eficaz, organizar:
 - a) modelo de curso de preparação (sixth form)
 - b) resumo das técnicas de matéria de instrução, no nível secundário para matemática e ciências
 - c) indicar as mudanças de estrutura necessária na escola secundária



Recomendações específicas visando a melhorar o ensino secundário com um todo e em sua articulação com o ensino superior - (Por intermédio da atuação das Universidades)

As recomendações a seguir sugeridas devem ser abordadas em duas áreas:-

Na da Universidade mesma

10. Devem ser ~~indispensavelmente~~ revistas os critérios de ingresso na Universidade de dois pontos de vista:
de uma possível ampliação das oportunidades de esbarranção ~~nessa~~ nível, ~~sem~~ prejuízo da qualidade de ensino, ~~particular~~ ^{em consideração de} de dois esquemas de referência.

do das necessidades de desenvolvimento do país;

a) o do nível de conhecimentos e das aptidões demonstradas pelos candidatos;



b) o do aprimoramento dos atuais instrumentos de seleção de modo a que possam medir melhor os dois fatores acima mencionados.

do da Escola Secundária:

- 1) As escolas de aplicação anexas a universidades devem ter o caráter de escolas experimentais, capazes de liderar os esforços de renovação e melhoria pedagógicas, em conceitos e práticas, quanto a currículos, métodos, processos de verificação da aprendizagem, estrutura da escola, arquitetura pedagógica, etc.
- 2) A Universidade, por seus institutos de formação de professores secundários, ~~deve~~ conceder especial atenção à realização de cursos de pós-graduação (especializações, aperfeiçoamento, treinamento em serviço) no país ou no estrangeiro.

3) A Universidade deve cooperar decididamente nos movimentos



Movimentos da literatura pedagógica da escola secundária, participando, por professores especializados de alta categoria, da elaboração de livros de texto, manuais para professores, livros-fonte, etc.

Igual cooperação deve haver na elaboração de toda espécie de "instructional material" com ênfase particular ^{naquelas} ~~de~~ destinadas aos ensinos de ciências.

4) A Universidade deve criar critérios e processos de preparação de orientadores educacionais para torná-los mais aptos ao exercício de suas atividades, bem como proporcionar meios capazes de realização de eficientes serviços de orientação profissional.

5) A Universidade deve liderar movimentos

PROYECTO DE EDUCACION SECUNDARIA DE CHEAR

El Consejo de Educación Superior en las Repúblicas Americanas (CHEAR), auspicia el estudio de un proyecto de ayuda a la educación secundaria en América Latina. Con este objeto, un grupo de tres expertos educacionales de los Estados Unidos y tres de América Latina, en un viaje de tres semanas, visitará algunas universidades de Argentina, Brasil, Chile y México y se entrevistará con diversas autoridades educacionales. En cada uno de los países mencionados estudiará las posibilidades que existen para que en algunas escuelas secundarias, especialmente aquellas que están relacionadas con las universidades, se inicien actividades piloto que permitan formular normas que contribuyan al progreso de la educación secundaria en general. Las recomendaciones específicas que presente este grupo de expertos, serán sometidas a la consideración del Consejo de Educación Superior (CHEAR) en su próxima Conferencia anual que se efectuará en Ciudad México, en febrero próximo.

El grupo irá acompañado del Dr. Risieri Frondizi, Rector de la Universidad Nacional de Buenos Aires, Argentina, y del Dr. William C. Spencer, Director del Departamento Latinoamericano del Instituto de Educación Internacional.

Los miembros Latinoamericanos del Grupo son:

- Dr. Jayme Abreu, Director, Instituto de Investigaciones Educativas, Rio de Janeiro
- Prof. Mariano Rocabado, Director del Liceo Juan Antonio Rios, y Profesor de Orientación, Instituto Pedagógico, Universidad de Chile
- Dra. Gilda Romero Brest, Profesora de Psicología y Educación, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires

Los miembros Norteamericanos del Grupo son:

- Dr. Ardwin J. Dolio, Vice-Presidente Ejecutivo, Michigan State College
- Dr. Robert J. Havighurst, Director del Center of Human Development y Profesor de Educación, Universidad de Chicago
- Dr. Matthew J. Pillard, Profesor de Administración Educativa, Universidad de Pennsylvania

EL VIAJE DEL GRUPO SE REALIZARA ENTRE EL 21 DE OCTUBRE Y EL 18 DE NOVIEMBRE, 1962, DE ACUERDO CON EL ITINERARIO ADJUNTO.

ITINERARIO DE VIAJE DEL GRUPO DE EXPERTOS DE CHEAR EN AMERICA LATINA

<u>Fecha</u>	<u>Ciudad</u>	<u>Miembro del grupo que puede ser consultado</u>
Oct 21-24	Buenos Aires (Claridge Hotel)	Dr. Risieri Frondizi Junfn 1925 o Rectoria, Universidad de Buenos Aires
Oct 25-29	Santiago (Hotel Panamericano)	Prof. Mariano Rocabado Director, Liceo Juan Antonio Rios (Tel: 93429)
Oct 31-Nov 2	São Paulo (Hotel Excelsior)	Dr. Robert J. Havighurst Centro Regional de Pesquisas Educacionais São Paulo
Nov 3-6	Rio de Janeiro (Hotel Excelsior Copacabana)	Dr. Jayme Abreu Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais Rua Voluntários da Pátria, 107
Nov 7-10	Mexico City (Hotel Maria Cristina)	Dr. William Spencer (llega al Hotel Maria Cristina 2200, Nov 7)

QUE ES CHEAR:

El Consejo de Educación Superior en las Repúblicas Americanas (CHEAR), administrado por el Instituto Internacional de Educación, y que funciona bajo los auspicios de la Fundación Ford y de la Corporación Carnegie, fue organizado en 1958. Desde esa fecha, representantes de importantes universidades de los Estados Unidos y de América Latina, de fundaciones, sociedades científicas y organizaciones gubernamentales, se han reunido anualmente para discutir problemas comunes de educación superior y para estudiar proyectos destinados a satisfacer necesidades e intereses que han sido determinados conjuntamente.

Son Co-Presidentes del Consejo el Dr. T. Keith Glennan, Presidente del Case Institute of Technology, de los Estados Unidos; y el Dr. Risieri Frondizi, Rector de la Universidad Nacional de Buenos Aires, Argentina. El Dr. Kenneth Holland, Presidente del Instituto de Educación Internacional, y el Dr. William C. Spencer, Director del Departamento Latin-americano de dicho Instituto, son Secretario General y Sub-Secretario General, respectivamente.

WRIGHT TRAVEL, Incorporated

Hotel Wellington
 Seventh Avenue & 55th Street
 New York 19, N. Y.

CABLE
 ALLABOARD

MR. JAYME ABREU

Sun.	10/21	Leave Rio de Janeiro, Varig Airlines flight #855 Arrive Buenos Aires Claridge Hotel	7:30 AM 12:30 PM
Wed.	10/24	Leave Buenos Aires, Canadian Pacific Airlines flight #401 Arrive Santiago Panamericano Hotel	7:00 PM 8:15 PM
Tue.	10/30	Leave Santiago, Iberia Airlines flight #992 Arrive Rio de Janeiro Leave Rio de Janeiro, Air Bridge Shuttle Service Arrive Sao Paulo Excelsior Hotel	9:15 AM 4:20 PM
Sat.	11/3	Leave Sao Paulo, Air Bridge Shuttle Service Arrive Rio de Janeiro	
Wed.	11/7	Leave Rio de Janeiro, Pan American Airways flight #516 Arrive Guatemala Leave Guatemala, Pan American Airways flight #502 Arrive Mexico Maria Cristina Hotel	9:30 AM 5:55 PM 7:30 PM 9:10 PM
Sun.	11/11	Leave Mexico, Pan American Airways flight #501 Arrive Panama	9:30 AM 3:30 PM
Mon.	11/12	Leave Panama, Panagra flight #81 Arrive Santiago Leave Santiago, Panair do Brasil flight #62 Arrive Rio de Janeiro	4:20 AM 12:10 PM 1:15 PM 8:30 PM

Please reconfirm your continuing reservations as soon as possible
 after your arrival at each stopover point.

WRIGHT TRAVEL, Incorporated

Hotel Wellington
 Seventh Avenue & 55th Street
 New York 19, N. Y.

CABLE
 ALLABOARD

MR. JAYME ABREU

Sun.	10/21	Leave Rio de Janeiro, Varig Airlines flight #855 Arrive Buenos Aires Claridge Hotel	7:30 AM 12:30 PM
Wed.	10/24	Leave Buenos Aires, Canadian Pacific Airlines flight #401 Arrive Santiago Panamericano Hotel	7:00 PM 8:15 PM
Tue.	10/30	Leave Santiago, Iberia Airlines flight #992 Arrive Rio de Janeiro Leave Rio de Janeiro, Air Bridge Shuttle Service Arrive Sao Paulo Excelsior Hotel	9:15 AM 4:20 PM
Sat.	11/3	Leave Sao Paulo, Air Bridge Shuttle Service Arrive Rio de Janeiro	
Wed.	11/7	Leave Rio de Janeiro, Pan American Airways flight #516 Arrive Guatemala Leave Guatemala, Pan American Airways flight #502 Arrive Mexico Maria Cristina Hotel	9:30 AM 5:55 PM 7:30 PM 9:10 PM
Sun.	11/11	Leave Mexico, Pan American Airways flight #501 Arrive Panama	9:30 AM 3:30 PM
Mon.	11/12	Leave Panama, Panagra flight #81 Arrive Santiago Leave Santiago, Panair do Brasil flight #62 Arrive Rio de Janeiro	4:20 AM 12:10 PM 1:15 PM 8:30 PM

Please reconfirm your continuing reservations as soon as possible after your arrival at each stopover point.

DR. JAYME ABREU

Sunday, Oct. 21	Lv. Rio de Janeiro (Varig 855) Ar. Buenos Aires Reservations at City Hotel, October 21-23	7:30 AM 12:30 PM	
Wednesday Oct. 24 (4 ^a)	Lv. Buenos Aires (Canadian Pacific 401) Ar. Santiago Reservations at Hotel Panamericano, October 24-29	7:00 PM 8:15 PM	(write)
Tuesday, Oct. 30 (3 ^a)	Lv. Santiago (Iberia 992) Ar. Rio de Janeiro Lv. Rio de Janeiro (open ticket issued) Ar. São Paulo Reservations at Hotel Excelsior, (4 ^a) October 31- November 2 (next)	9:15 AM 4:20 PM	mancha (Fonseca - Julea) 9/11/84 9/11/84
Saturday Nov. 3 (Sabado) Cards	Lv. São Paulo (open ticket issued) Ar. Rio de Janeiro		
Wednesday Nov. 7 (4 ^a)	Lv. Rio de Janeiro (Pan Am 516) Ar. Guatemala Lv. Guatemala (Pan Am 502) Ar. Mexico City Reservations at Hotel Maria Cristina, November 7-9	9:30 AM 5:55 PM 7:39 PM 9:10 PM	-mancha Cards write write
(domingo) (domingo)			
Sunday Nov 11	Lv. Mexico City (Pan Am 501) Ar. Panamá	9:30 AM 3:30 PM	-mancha Cards
Monday Nov 12 (segunda)	Lv. Panamá (Panagra 81) Ar. Santiago Lv. Santiago (Panair do Brasil 62) Ar. Rio de Janeiro	4:20 AM 12:10 PM 1:15 PM 8:30 PM	mancha Cards write